

ROSENARA FLORES KELLER

**AS PERCEPÇÕES DO ENSINO OFERTADO PELO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS
ALEGRETE - NA INSERÇÃO PROFISSIONAL DO
ALUNO EGRESSO**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
FORMAÇÃO DE ADULTOS

Outubro 20**19**

Rosenara Flores Keller

As percepções do ensino ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete - na inserção profissional do aluno egresso

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de MESTRE

Orientação

Prof. Doutor José Alberto Lencastre

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Outubro 20**19**

Dedico, este imenso passo conquistado na vida profissional, em suma e tão principalmente à minha família, minha mãe, esposo e filhas a quem dedico não somente o presente, mas também a razão de minha existência.”

Rosenara Flores Keller

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar aonde chegou sem o precioso apoio de várias pessoas. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter proporcionado este incrível momento. Não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Professor José Alberto Lencastre, que não mediu esforços para me auxiliar nesta etapa.

Agradeço à minha família e amigos pelo apoio incondicional que me deram especialmente meu marido e minhas filhas, que me incentivaram e não permitiram que eu desistisse.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado em Educação, e em especial ao IF Farroupilha representado pela nossa Reitora Carla Comerlato Jardim, que me ajudou a ultrapassar esta grande barreira.

RESUMO

A partir da criação dos Institutos Federais, surge no Brasil uma nova realidade educacional que tem por finalidade ofertar a educação profissional e tecnológica. O objetivo é formar e qualificar cidadãos voltados para a atuação profissional, com ênfase no desenvolvimento social, local, regional e nacional. Posteriormente à formação acadêmica, eis que surge o momento de conquista profissional, que vai desde a obtenção de um emprego até o reconhecimento concedido e aperfeiçoamento laboral. O presente estudo reporta esta realidade pós-formação no Instituto Federal Farroupilha, Campus de Alegrete-RS, por intermédio de alunos egressos dos Cursos Técnicos de Agroindústria e de Informática. Teve por objetivo recolher as percepções destes alunos sobre o grau de influência prática do conhecimento obtido nos cursos técnicos na inserção no mercado de trabalho. Atendendo à natureza dos objetivos delineados adotou-se uma metodologia quantitativa, com um design de estudo de caso, mediante a realização de inquéritos por questionário. Os resultados obtidos junto dos alunos dos respectivos cursos mostram que estes aprovaram o conhecimento obtido, uma vez que obtiveram êxito na sua inserção no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos egressos, Instituto Federal Farroupilha, Conhecimento, Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

Background: After academic training, behold, the moment of professional achievement arises, ranging from the acquisition of a job, to the recognition granted, and to the work improvement. What the present discusses, is directly exposed, the reality post-graduation in the Federal Institute Farroupilha, Campus of Alegrete-RS, through students and graduates of the technical courses of agronomy and informatics. **Objective:** To evaluate the influence of the knowledge obtained along the technical courses of the Federal Institute Farroupilha, Campus of Alegrete-RS, before the insertion in the work market of the respective students in an approach of the practical reality of them. **Methods:** Case study, through interviews and questionnaires of the socio-economic genre, and development of dissertations and testimonies by the students with the purpose of knowledge of the degree of practical influence of Obtained together with the Federal Institute Farroupilha-Campus of Alegrete-RS. **Results:** It was found that among the 15 students of the respective technical courses of agronomy and informatics each, they approved the knowledge obtained together with the Federal Institute Farroupilha-Campus of Alegrete-RS, and therefore succeeded in its Their insertion in the labour market.

KEYWORDS: Former students, Farroupilha Federal Institute, Knowledge, Labour market.

Índice

1. INTRODUÇÃO.	20
1.1. Contextualização do estudo	20
1.2. Identificação do problema	20
1.3. Questão de Investigação	21
1.4. Objetivos do estudo	21
1.5. Relevância do estudo	22
1.6. Estrutura da dissertação	22
 2. REVISÃO DE LITERATURA	 25
 3. METODOLOGIA	 50
3.1. Opção metodológica	50
3.2. Descrição do estudo	51
3.3. Local do estudo	53
3.4. Participantes	55
3.5. Método e técnicas de recolha de dados	55
3.5.1. <i>Inquérito por questionário</i>	55
3.6. Método e técnicas de análise dos dados	56
3.7. Calendário de atividades	57
3.8. Validade Interna	57
 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	 59
4.1. Resultados do Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA	59
4.1.1. <i>Perfil Etário</i>	59
4.1.2. <i>Miscigenação dos Egressos</i>	59
4.1.3. <i>Estado Civil dos Egressos</i>	60
4.1.4. <i>Filiação dos Egressos</i>	61
4.1.5. <i>Perfil Socioeconômico de Pais e Mães dos Egressos</i>	62
4.1.6. <i>Situação Educacional de Pais e Mães dos Egressos</i>	63
4.1.7. <i>Acesso a Educação Básica dos Egressos</i>	65

4.1.8. Renda Mensal Familiar	66
4.1.9. Situação Financeira dos Egressos	67
4.1.10. Residência laborativa dos Egressos	69
4.1.11. Atividade Cursada Anteriormente ao PROEJA-IFF	69
4.1.12. Situação Pós-PROEJA dos Egressos	70
4.1.13. Funções Laborais dos Egressos	71
4.1.14. Tipologia de Atividade Laboral dos Egressos	73
4.1.15. Modus Operandi Atividade Laboral dos Egressos	73
4.1.16. Suficiência do PROEJA à área pretendida	74
4.1.17. Motivação para cursar o PROEJA-IFF	78
4.2. Resultados do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática- PROEJA	81
4.2.1. Perfil Etário	81
4.2.2. Miscigenação e Estado Civil dos Egressos	82
4.2.3. Filiação dos Egressos	83
4.2.4. Perfil Socioeconômico de Pais e Mães dos Egressos	84
4.2.5. Situação Educacional de Pais e Mães dos Egressos	86
4.2.6. Acesso a Educação Básica dos Egressos	87
4.2.7. Renda Mensal Familiar	88
4.2.8. Situação Financeira dos Egressos	89
4.2.9. Residência laborativa dos Egressos	90
4.2.10. Atividade Cursada Anteriormente ao PROEJA-IFF	90
4.2.11. Situação Pós-PROEJA dos Egressos	91
4.2.12. Funções Laborais dos Egressos	93
4.2.13. Tipologia de Atividade Laboral dos Egressos	94
4.2.14. Modus Operandi Atividade Laboral dos Egressos	95
4.2.15. Suficiência do PROEJA à área pretendida	96
4.2.16. Motivação para cursar o PROEJA-IFF	99
4.3. Síntese do Estudo dos Cursos Analisados	104
5. CONCLUSÕES	107
5.1. Considerações finais	107

5.2. Limitações do estudo	115
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120
ANEXOS	123

LISTA DE TABELAS

IMAGEM 01	50
IMAGEM 02	51
TABELA 01	53
TABELA 02	53

GRÁFICOS/INFOGRÁFICOS

GRÁFICO 01	59
GRÁFICO 02	60
GRÁFICO 03	61
GRÁFICO 04	62
GRÁFICO 05	63
GRÁFICO 06	63
GRÁFICO 07	63
GRÁFICO 08	64
GRÁFICO 09	66
GRÁFICO 10	67
GRÁFICO 11	68
GRÁFICO 12	68
GRÁFICO 13	69
GRÁFICO 14	70
GRÁFICO 15	71
GRÁFICO 16	72
GRÁFICO 17	74
GRÁFICO 18	74
GRÁFICO 19	75
GRÁFICO 20	76
GRÁFICO 21	76
GRÁFICO 22	77
GRÁFICO 23	78
GRÁFICO 24	79
GRÁFICO 25	80
GRÁFICO 26	81
GRÁFICO 27	82
GRÁFICO 28	83
GRÁFICO 29	84
GRÁFICO 30	85
GRÁFICO 31	85

GRÁFICO 32	86
GRÁFICO 33	87
GRÁFICO 34	88
GRÁFICO 35	89
GRÁFICO 36	90
GRÁFICO 37	91
GRÁFICO 38	92
GRÁFICO 39	92
GRÁFICO 40	93
GRÁFICO 41	94
GRÁFICO 42	95
GRÁFICO 43	96
GRÁFICO 44	97
GRÁFICO 45	98
GRÁFICO 46	99
GRÁFICO 47	100
INFOGRÁFICO 01	106
INFOGRÁFICO 02	109

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização do estudo

No Brasil, no ano de 2008, com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), o Programa Nacional da Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está desenvolvendo-se em novos e complexos cenários. Assim, os IF podem ser considerados instituições joviais e inovadoras, para as quais muitos são os desafios no que tange o ensino profissional. A literatura disponível apresenta o histórico do ensino profissional e dos IF. No entanto, é notória a falta de estudos voltados para a análise e discussão das repercussões do ensino ofertado nestas instituições, considerando dimensões centrais como a trajetória profissional do aluno egresso, as experiências de inserção no mercado de trabalho (representações dos alunos egressos em face de fatores facilitadores ou, pelo contrário, bloqueadores) após a conclusão dos cursos. Nesta direção, este trabalho vem agregar aos demais aportes teóricos disponíveis, mediante a voz dos alunos egressos que se constituem como participantes da pesquisa.

1.2. Identificação do Problema

No contexto brasileiro muitos jovens abandonam os estudos, por vezes pelo simples fato de não estarem satisfeitos ou por acreditarem que o estudo não fará falta, partindo em busca de alternativas. Porém, na sociedade contemporânea competitiva, o mercado de trabalho exige sujeitos com uma ótima formação, que só se pode alcançar por meio do estudo.

Segundo dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o índice de alunos brasileiros que abandonaram o ensino médio é o dobro de outros países (OCDE, 2017), considerando dados de 14 nações.

Quando surge o momento da busca de um caminho profissional rumo a sua inserção no mercado de trabalho, este se torna difícil para os alunos que, entretanto, não terminaram os seus estudos. A ideia de retornar à sala de aula é pensada, porém, os jovens temem a interação com os colegas devido a diferença de idade. Uma alternativa escolhida é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a qual é eleita por proporcionar melhor coleguismo com a turma e maior probabilidade de sucesso no desempenho acadêmico. Estes cursos permitem a obtenção de qualificação técnica, devendo responder às necessidades que o mercado de trabalho procura através de mão-de-obra qualificada para o preenchimento efetivo das vagas existentes. No entanto, muitas vezes a questão do “depois do curso” não é debatida convenientemente, ou não é concedida a devida importância por parte das instituições, o que pode gerar um desfasamento na preparação dos alunos e, como consequência, uma maior dificuldade que este possa ter na inserção no mercado de trabalho.

1.3. Questões de Investigação

Assim, constituiu-se a seguinte questão de investigação: **Quais as percepções do aluno egresso sobre o ensino ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha na sua inserção profissional?**

1.4. Objetivos do Estudo

A partir da questão de investigação, definiram-se os seguintes objetivos:

- Examinar a trajetória profissional do aluno egresso do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete.
- Analisar as limitações e possibilidades que o aluno egresso do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete encontra durante a inserção no mercado de trabalho.

- Identificar os aspectos referentes à inserção profissional que predominam no Projeto Pedagógico do Curso.
- Identificar as expectativas do aluno egresso frente aos desafios do mercado de trabalho

1.5. Relevância do Estudo

O presente estudo teve como finalidade realizar uma reflexão conjunta com os profissionais de ensino e os respectivos alunos inseridos, como contributo para um aperfeiçoamento das metodologias de ensino e de aprendizagem, bem como conhecer o que existe no real e no prático relativamente à inserção dos futuros profissionais no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e exigente.

Sob isto, torna-se relevante e até imprescindível haver uma análise em relação às instituições de ensino, pois devido à atual complexidade social, econômica e, sobretudo profissional, necessita-se de um levantamento de um conhecimento efetivo do que realmente está sendo a transição para o mercado de trabalho.

Assim, analisar a eficiência do curso ofertado deve ser uma preocupação, para que haja as devidas adequações e melhorias do ensino, e do que deva ser exigido pela instituição aos alunos.

A relevância do tema ocorre pelo fato da não existência de um acompanhamento junto aos alunos egressos do PROEJA no contexto do Campus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, Rio Grande do Sul - RS, Brasil.

Estes alunos possuem um perfil diferenciado daqueles que concluíram os estudos em tempo regular. Assim, surgiu o interesse em estudar a trajetória profissional dos egressos do PROEJA.

Destaca-se, também, a motivação particular da investigadora, devido a experiência pessoal e profissional na área de Recursos Humanos em Instituições de Ensino.

1.6. Estrutura da Dissertação

Este projeto de dissertação está organizado em três capítulos:

No **Capítulo 2** é apresentado uma revisão de literatura a respeito da inserção do ensino profissional no contexto dos Institutos Federais, bem como, ao de expor, a aplicação de um conhecimento técnico sob a visão de grau evolutivo e aptidão para desenvolvimento de habilidades e futura inserção no mercado de trabalho.

No **Capítulo 3**, está descrita a metodologia utilizada no desenvolvimento da investigação, na qual consta a abordagem metodológica, o tipo de pesquisa, os métodos selecionados para a recolha de dados, os participantes e o contexto local do estudo, os procedimentos analíticos e os procedimentos voltados à confiabilidade e validade do mesmo.

O **Capítulo 4** é destinado à apresentação e análise dos resultados obtidos na coleta de dados junto dos alunos egressos.

O presente trabalho é encerrado com o **Capítulo 5**, onde se apresentam as conclusões através das respostas aos objetivos do estudo e, consequentemente, à questão de investigação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394 (Brasil, 1996), os artigos 1º e 2º evidenciam a educação como um direito social de todos, uma garantia fundamental prevista constitucionalmente, independentemente da idade. Com as alterações sofridas na LDB, percebe-se que a mudança mais significativa que ocorreu no sistema educacional foi na Educação de Jovens e Adultos, com a possibilidade da integração entre a Educação Profissional e a Educação Básica, no sentido de aproximar de fato e gênero, as realidades de educação e trabalho.

Como política pública de fins específicos, PROEJA foi instituído pelo Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006. É um programa social educacional voltado ao vínculo de ações profissionalizantes (formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica) à educação base (nível fundamental e médio), que visa a qualificação dos trabalhadores, certificando seu nível elevado de escolaridade (BRASIL, 2006).

Para a formação orientada ao exercício de profissões técnicas, a articulação com o ensino médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser desenvolvida de duas formas, ambas previstas de acordo com o Decreto nº. 5.154/04. Nessa direção, a Educação de Jovens e Adultos, articulada ao Ensino Médio, pode ser desenvolvida conforme o modelo integrado e o concomitante (BRASIL, 2004). Em ambos os casos, é insuficiente tratar o atendimento às exigências da formação técnica como prioridade absoluta; assim, é urgente “garantir a sedimentação das bases de formação geral requeridas para o exercício da cidadania, o acesso às atividades produtivas, a continuidade dos estudos e o desenvolvimento pessoal” (Brasil, 2006, p. 2).

O decreto nº. 5.154 foi assinado pelo Presidente da República no ano de 2004, regulamentando o parágrafo segundo do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da LDB; nessa direção, as bases do PROEJA foram lançadas através deste decreto; este é um Programa do Governo Federal disponibilizado a um público específico, isto é, para jovens e adultos que abandonaram os estudos.

Com este decreto, a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio foi realizada de modo integrado, concomitante e subsequente, e desenvolvida mediante programas e cursos voltados à formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Em junho de 2005, surgiu o decreto nº. 5.478 pelo Presidente da República, o qual instituiu no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica o PROEJA (BRASIL, 2005), revogado pelo decreto nº. 5.840 de 13 de junho de 2006. Algumas instituições da rede federal de educação já possuíam experiência na EJA, de modo que, a própria rede de ensino passou a questionar o programa instituído por este decreto, e indicaram a necessidade de alteração, tendo como horizonte a globalização da educação básica, aliada a formação para o trabalho, especificamente a jovens e adultos sem perspectiva de continuidade na trajetória escolar.

Em 13 de julho de 2006, o decreto nº. 5.840 foi assinado pelo Presidente da República, instituindo em âmbito Federal, o PROEJA. Este, embora revogando o decreto nº 5.478, manteve, conforme o artigo segundo, a mesma exigência ao estabelecer que as Instituições Federais de Educação Profissional deveriam implementar cursos e Programas regulares de PROEJA até 2007 (Brasil, 2006). O referido decreto provocou alterações, tais como: a inclusão do Ensino Fundamental e a aprovação dos sistemas de ensino estaduais e municipais; a aprendizagem e a formação profissional passaram a denominar-se Programa Nacional da Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em relação ao Decreto nº. 5.478 (revogado) possibilitou a modalidade concomitante, uma vez que, somente era permitida a oferta na modalidade integrada. Neste sentido, o PROEJA poderia ser adotado pelas instituições públicas do sistema de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviços sociais, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao Sistema S, e de acordo com o referido Decreto, todos os cursos de educação profissional ofertados pelo PROEJA deveriam contar com a carga horária mínima de 1.400 horas para a formação geral.

Em 29 de dezembro de 2008, foi lançada a Lei nº. 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e criou os

Institutos Federais de Ensino, vinculados ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições, de acordo com o artigo quinto:

- Instituto Federal do Acre, mediante transformação da Escola Técnica Federal do Acre.
- Instituto Federal de Alagoas, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas e da Escola Agrotécnica Federal de Satuba.
- Instituto Federal do Amapá, mediante transformação da Escola Técnica Federal do Amapá.
- Instituto Federal do Amazonas, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira.
- Instituto Federal da Bahia, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia.
- Instituto Federal Baiano, mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi (Antonio José Teixeira), de Santa Inês e de Senhor do Bonfim.
- Instituto Federal de Brasília, mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília.
- Instituto Federal do Ceará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu.
- Instituto Federal do Espírito Santo, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa.
- Instituto Federal de Goiás, mediante 32 transformações do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás.
- Instituto Federal Goiano, mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Rio Verde e de Urutaí, e da Escola Agrotécnica Federal de Ceres.
- Instituto Federal do Maranhão, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão e das Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, de São Luís e de São Raimundo das Mangabeiras.
- Instituto Federal de Minas Gerais, mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto e de Bambuí, e da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista.
- Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas.
- Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba e da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena.
- Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, de Machado e de Muzambinho.
- Instituto Federal do Triângulo Mineiro, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba e da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia.
- Instituto Federal de Mato Grosso, mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá, e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres.
- Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, mediante integração da Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina.

Instituto Federal do Pará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal e de Marabá.

Instituto Federal da Paraíba, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba e da Escola Agrotécnica Federal de Sousa.

Instituto Federal de Pernambuco, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (Brasil, 2008).

Ao ano de 2005, antes do início da expansão programada, a rede federal contava com 144 unidades distribuídas entre centros de educação tecnológica e suas unidades de ensino descentralizadas: uma universidade tecnológica e seus campi, escolas agrotécnicas e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, além do Colégio Pedro II/Rio de Janeiro (RJ). O processo de expansão da rede federal – que deve alcançar 366 unidades em 2010 – colocou em evidência a necessidade de se discutir a forma de organização dessas instituições, bem como de explicitar seu papel no desenvolvimento social do país.

Como resultado desses debates, a Lei nº. 11.892, criou no âmbito do Ministério da Educação um novo modelo de instituição profissional e tecnológica. Estruturados a partir do potencial instalado nos Cefet, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais, os novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia geram e fortalecem condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro.

O foco dos institutos federais é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias. Estas instituições devem responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Os institutos federais podem atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, devendo articular, em experiência institucional inovadora, todos os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): visão sistêmica da educação; enlace da educação com o ordenamento e o desenvolvimento territorial; aprofundamento do regime de

cooperação entre os entes federados em busca da qualidade. De acordo com a referida Lei, os Institutos Federais devem garantir no mínimo cinquenta por cento para o Ensino médio e técnico integrado.

Entretanto, uma das grandes barreiras enfrentadas pelo PROEJA é interligar três campos da educação historicamente afastados: o ensino básico (médio), a formação profissional técnica de nível médio e a educação de jovens e adultos. Como consequência, torna-se ainda mais difícil fazer com que tal proposta contribua efetivamente, para a melhoria das condições de participação social desses alunos, e inclui-se aí o desenvolvimento da consciência política, cultural e profissional.

O PROEJA possui uma grande responsabilidade como desafio à construção curricular, pois o Decreto nº. 5.840, no § 4º do seu Art. 1º, prevê que:

Os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia de projeto pedagógico integrado único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais (Brasil, 2006, s/p.).

Pretende-se, então, levar à discussão dois dos importantes fatores que dão sentido ao PROEJA: o socioeconômico e o desafio à construção de um currículo inovador.

Nessa linha, encontra-se em Ministério da Educação (2007), que o PROEJA apresenta novos desafios à construção e à consolidação de uma proposta educacional almejada como parte de uma política de inclusão social emancipatória. Esse objetivo está ligado às concepções e princípios do programa, como se pode verificar:

O PROEJA tem seus alicerces na convergência de três campos da Educação que consideram: a formação para atuação no mundo do trabalho (EPT); o modo próprio de fazer a educação, considerando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos (EJA); e a formação para o exercício da cidadania (Educação Básica) (Ministério da Educação, 2007, p. 27).

Fica clara a necessidade de interligar esses pilares, para que o princípio educativo não gire somente em torno do conhecimento científico, mas que, alie educação básica e profissional à formação integral desses trabalhadores, garantindo a emancipação correlacionada ao conhecimento prévio e empírico de cada um, proveniente de seu convívio em sociedade e sua formação enquanto indivíduo e sujeito social.

Por isso, a importância de revisitar currículos e reavaliar sua eficácia na formação profissional dessas pessoas, mas não somente: é imprescindível, ainda que difícil, contaminar as fronteiras entre o aprendizado dentro e fora da sala de aula, considerando aspectos pessoais de cada um para chegar o mais perto possível do êxito no funcionamento do Programa. Assim, não só serão atendidas as necessidades locais e regionais, estrategicamente voltadas a atender o mercado e fortalecer o desenvolvimento econômico, mas também, funcionará como política pública voltada à transformação de Jovens e Adultos na vida pessoal e nos demais setores sociais. Ao realizar um critério avaliativo, diante das mudanças que podem ser adotadas, diante de análises de dados pelas instituições educacionais, torna-se uma ferramenta praticamente imprescindível ao supracitado tema, relevante perante as contribuições aplicadas no tangível à adequação do ensino ofertado.

A busca por uma maior qualidade tanto na aplicação do ensino, bem como a da mão-de-obra profissional, deve-se ao fato de acompanhar a periodicidade e solução de questões da complexidade humana, bem como suas respectivas necessidades, não se excetuando a inserção do mercado de trabalho pelo profissional, no tangível à sua subsistência. Para isto, o dever e desafio de educar tornam-se indispensáveis e imprescindíveis diante do atual contexto institucional no mundo contemporâneo.

A avaliação e análise para qualificação tanto do profissional, quanto do curso cumpre com uma finalidade e um papel, e modo consequente, é levada a cumprir papel central na funcionalização econômica da Educação Superior, nos conceitos e metodologias mais apropriados ao mercado, especialmente nas funções operacionais e pragmáticas de capacitação técnica para os empregos

que aos propósitos amplamente educativos de formação humana integral (DIAS SOBRINHO, 2010).

Os saberes e aqueles que a eles se dedicam desviam-se de suas funções públicas de emancipação e construção de uma sociedade, de um sistema de vida humana baseado nos valores universais e perpétuos, para uma relação individualista e “coisificada”. O saber se transforma numa coisa de posse individual e privada, que se usa e se vende como insumo mercadológico (DIAS SOBRINHO, 2000).

A Instituição de Ensino é uma Instituição da sociedade com atribuições precisas de fazer ciência e produzir conhecimentos teóricos e práticos. Em sentido amplo ela deve promover a formação humana e, inseparavelmente, promover a sociedade. As diversas formas de avaliação que promove, sejam fragmentadas ou integradas, específicas ou globais, são deliberadas e objetiváveis.

Para Marrach (2000), a educação se insere no campo do social nossa avaliação leva em conta este contexto cuja liberdade econômica das grandes organizações não contém um conteúdo político democrático conforme o proposto na democratização do ensino e do saber. A autora elenca os três objetivos propalados nesta retórica: um deles a respeito da qualificação do profissional para atender as demandas do mundo empresarial tanto em nível nacional quanto internacional, transformando a ciência e a técnica em capital técnico-científico. O segundo transforma a escola em um meio de transmissão dos princípios doutrinários da ideologia dominante. E por fim, a autora elenca a questão de a escola funcionar de forma semelhante ao mercado em que o financiamento da educação acaba por aproveitar os subsídios estatais para consumir os produtos didáticos e para-didáticos do mercado escolar. Nas universidades (públicas e privadas) novos mecanismos de controle do tempo que o professor teria disponível para realizar pesquisas no campo educacional passam a ter propostas de diminuição de gastos e, portanto, de achatamento salarial obrigando os docentes da desvalorizada área de humanas responder às demandas de mercado com pesquisas utilitárias ou oferta de cursos imediatistas.

Assim, Marrach (2000) caracteriza este tipo de desqualificação da área de humanas resumida na palavra qualidade, ou seja, a excelência em pesquisa e o domínio de conhecimentos de alto nível têm que ser instrumentais e gerar tecnologias competitivas tendo em vista o mercado internacional. É a adequação da elite à sociedade tecnológica que exige mais gestores, mais administradores, mais técnicos com mentalidade empresarial.

Com isto, antecedendo aos resultados do presente, averiguar-se-á, a realidade, aplicabilidade e metodologias adotadas nos cursos oferecidos em questão pelo Instituto Federal Farroupilha, no Município de Alegrete, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, mediante as informações obtidas conjuntamente ao Guia Integrado do PROEJA, bem como da observação obtida em análise "in loco", e manuseio de documentos.

2.1. Do curso de Técnico em Agroindústria-PROEJA

Detalhamento técnico do oferecimento do curso, de acordo com o disposto no Guia Integrado do PROEJA - Técnico em Agroindústria - IFF, (2018, p.14):

Denominação do Curso: Curso Técnico em Agroindústria

Forma: Integrado Modalidade: Educação de Jovens e Adultos

Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 25 do Conselho Diretor de 2008, convalidado pela Resolução CONSUP n.º 046, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 2.400 horas relógio

Tempo de duração do Curso: Três anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Câmpus Alegrete – RST 377, Km 27, 2º Distrito Passo Novo, CEP 97555-000.

2.1.1. Da justificativa do curso de Técnico em Agroindústria-PROEJA, área de atuação e objetivos concernentes ao oferecimento.

De acordo com o Guia Integrado (2018, p.15-17), o presente curso justifica-se diante da oferta e localização do próprio Município: Alegrete. Do qual, este se localiza na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, na metade sul do Estado, caracterizando-se pela constante apresentação de grandes latifúndios, pecuária extensiva e pela cultura do arroz.

Sob a abrangência medida, e por estar inserido no contexto econômico local, a área da Agroindústria, vem apresentando grande desenvolvimento, quanto aos serviços urbanos, o setor terciário responde por cerca de metade da geração de renda, sendo que o respectivo setor de serviços é que vem originando mais empregos às pessoas da cidade, enfatizando o comércio atacadista e varejista, que apresenta praticamente a metade dos empregos localizados nos serviços, sendo que a média de trabalhadores por estabelecimento não diverge substantivamente da média estadual.

Por via de regra, diante do contexto apresentado, a empregabilidade revela uma exigência de profissionais para atender as necessidades do processo produtivo, em sentido principal, destacando-se o tecnológico, devido a modernização inserida nas organizações, onde cada vez mais adotam novos métodos de produção e gerenciamento, exigindo do trabalhador, capacitação que esteja à altura das solicitações impostas por essas inovações. Dessa forma, a capacitação supracitada, adquire-se mediante uma inserção do contexto da educação, em uma escola que priorize o crescimento e o desenvolvimento do ser.

Denota-se que o ensino profissionalizante é dotado de celeridade para a inserção do mercado de trabalho em evolução, para milhões de jovens e trabalhadores, dos quais estes possuem intuito de se profissionalizarem e requalificarem em uma área e se inserirem no mercado de trabalho.

A realidade demonstra, com isto, uma imensa carência no sentido de haver maiores números de profissionais capacitados em operar com as novas demandas do setor, o intuito de melhorar a produtividade e proporcionar mais qualidade na prestação de serviços aos seus clientes.

Com isto, justifica-se conjuntamente ao oferecimento e prestação do Instituto Federal Farroupilha Câmpus Alegrete ofertar um Curso Técnico em Agroindústria PROEJA, com o propósito em formar técnicos em Agroindústria que saibam aplicar, trabalhar e usufruir de modo correto e adequado a tecnologia, por ser uma área que vem crescendo.

2.1.2. Dos objetivos do curso ofertado de Técnico em Agroindústria-PROEJA

O curso de Técnico em Agroindústria-PROEJA, de acordo com o Guia Integrado (2018, p.17), objetiva-se em formar profissionais capacitados a desenvolver as atividades pertinentes na cadeia produtiva de alimentos, articulando os conhecimentos da ciência, da técnica e da tecnologia aos processos de transformação e conservação de alimentos, capaz de aprimorar e criar novas tecnologias de produtos e processos agroindustriais, tendo como base a educação autônoma que forma cidadãos e profissionais críticos com capacidade de ação social e integração/preparação para o mundo do trabalho.

Cabendo diante dos profissionais educadores do supracitado Instituto, aplicar metodologias capazes de promover um melhor entendimento aos alunos, no sentido de compreender processos agroindustriais nas áreas de beneficiamento, processamento e conservação de alimentos e bebidas, atuando no controle de qualidade destes produtos e de suas matérias primas.

O presente curso, ainda se objetiva a integrar equipes responsáveis pela implantação, execução e acompanhamento de programas de higienização e qualidade (BPF, PPHO e APPCC) que visem à segurança alimentar; conjuntamente ao manuseio com técnica e precisão, de instrumentos e equipamentos de laboratórios específicos para análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais de alimentos e bebidas, e também ao de promover atuação direta em sistemas para diminuição do impacto ambiental.

Ao final, o curso ainda se objetiva a estimular o espírito empreendedor do profissional, na área de ciência e tecnologia de alimentos, possibilitando que ao mesmo possa compor equipes multiprofissionais, auxiliando na elaboração e execução de projetos pertinentes a área, mediante uma prestação e assistência técnica em agroindústrias e cooperativas na elaboração de pareceres e relatórios, e também ao de identificar e aplicar técnicas mercadológicas para os produtos agroindustriais.

Como se sabe toda e qualquer atividade profissional se dá mediante sua conduta ética, e idoneidade moral, por este profissional estar inserido no mundo do trabalho com base em princípios éticos buscando o desenvolvimento regional sustentável, aprimorando continuamente seus aprendizados sendo cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos, com a finalidade de aplicar diretamente no seu campo de atuação respectivo.

2.1.3. Das Políticas de Ensino promovidas pelo Instituto Federal Farroupilha ao curso de Técnico em Agroindústria-PROEJA

Diversas das políticas educacionais oferecidas no Instituto Federal Farroupilha de Alegrete-Rs, dos quais são marcados e diferenciados de acordo com Guia Integrado (2018, p.17-18), por programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

De forma a incentivar atividades extracurriculares dos alunos, o supracitado Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual possibilita aos estudantes auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Sendo que as atividades

desenvolvidas, podem ser apresentadas na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar de acordo com disposto no Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Câmpus, abrangendo a todas as unidades do IF Farroupilha, objetivando-se a promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Já o apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica. Do qual o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação. Por

consequente, o atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Os programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país, e instituições de ensino estrangeiras, inseridos no contexto do apoio pedagógico, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, incentivando aos estudantes enriquecimento do seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

A educação inclusiva também se configura mediante ao apoio pedagógico prestado pelo IFF - Alegrete-Rs, aos cursos ofertados, entre estes, o de Técnico em Agroindústria. Do qual compreende, ao acesso aos que possuem algum tipo de necessidade especial, gênero sexual, etnia, e situação socioeconômica. Abrangidos especialmente do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação; O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais.

Ao final, como forma de manutenção de alunos e inserí-los no contexto do mercado de trabalho, compreende, sobretudo, o acompanhamento de egressos, do qual compreende a realização por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha, mediante cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O acompanhamento de egressos visa o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade, desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

Ainda de acordo com o Guia Integrado do curso de Técnica em Agroindústria-PROEJA (2018, p.21), o “acompanhamento de egressos é capaz, por intermédio do profissional já formado, recebe a respectiva formação que o habilita para operacionalizar o processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças; sendo que a este incumbe auxiliar e atuar na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial; diminuição dos impactos ambientais dos processos de produção agroindustrial; além de estar habilitado a acompanhar o programa de manutenção de equipamentos na agroindústria.

Por conseguinte, de acordo com o supracitado Guia Integrado de 2018, o profissional ainda recebe formação para:

- 1) Compreender processos agroindustriais nas áreas de beneficiamento, processamento e conservação de alimentos e bebidas, atuando no controle de qualidade destes produtos e de suas matérias primas.
- 2) Integrar equipes responsáveis pela implantação, execução e acompanhamento de programas de higienização e qualidade (BPF, PPhO e APPCC) que visem à segurança alimentar;
- 3) Manusear com técnica e precisão, instrumentos e equipamentos de laboratórios específicos para análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais de alimentos e bebidas;
- 4) Atuar em sistemas para diminuição do impacto ambiental;
- 5) Ser empreendedor na área de ciência e tecnologia de alimentos;
- 6) Compor equipes multiprofissionais, auxiliando na elaboração e execução de projetos pertinentes a área;
- 7) Prestar assistência técnica em agroindústrias e cooperativas; – Auxiliar na elaboração de pareceres e relatórios;
- 8) Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para os produtos agroindustriais;
- 9) Inserir-se no mundo do trabalho com base em princípios éticos buscando o desenvolvimento regional sustentável;
- 10) Interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados sendo cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

- 11) Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- 12) Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- 13) Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- 14) Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- 15) Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- 16) Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

Denota-se que no supracitado Instituto, a valorização dos alunos que estão na situação de egressos, é em suma, priorizada, no sentido de capacitá-los e disponibilizá-los para a inserção do mercado de trabalho, onde não somente isto é tangível ao sentido de aperfeiçoar a mão-de-obra que se encontra na condição de formado.

2.1.4. Da matriz curricular do curso de Técnico em Agroindústria-PROEJA

De acordo com Guia Integrado (2018, p.24-25), a representação do perfil de formação, bem como a matriz curricular oferecida ao curso de Técnico em Agroindústria-PROEJA, segue mediante a sua ilustração, em referência aos três anos que abrange a totalidade do supracitado curso. O perfil de formação compreende, de acordo com o curso a seguinte divisão, ao período de três anos.

Além dos itens já citados, o Instituto Federal Farroupilha, ainda oferece a denominada Prática Profissional, dos qual compõe, mediante ao Guia Integrado do curso de Técnico em Agroindústria-PROEJA, (2018, p.26) a organização curricular do curso, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, devendo esta acontecer na

respectiva área e, em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como visitas técnicas, atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, empresas, projetos de pesquisas, investigações sobre atividades profissionais e outras.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA possui como finalidade principal, o pleno entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, aproximando a formação dos estudantes com o mundo de trabalho, promovendo o respectivo conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

Já no Estágio Curricular do Curso Técnico em Agroindústria PROEJA, não é obrigatório, sendo disciplina optante pelo estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. E por fim, as avaliações compreendem a admissão e aprovação em peso semestral de 4 (quatro) e 6 (seis) respectivamente, devendo esta atingir a média 7 (sete) anual.

2.2. Do curso de Técnico em Manutenção e Suporte de Informática - PROEJA

Detalhamento técnico do oferecimento do curso, de acordo com o disposto no Guia Integrado do PROEJA - Técnico em Manutenção e Suporte de Informática - IFF, (2018, p.14):

Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática

Forma: Integrado Modalidade: Educação de Jovens e Adultos

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 25 do Conselho Diretor de 2008, convalidado pela Resolução CONSUP n.º 046, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 2.400 horas relógio

Tempo de duração do Curso: Três anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Câmpus Alegrete – RST 377, Km 27, 2º Distrito Passo Novo, CEP 97555-000.

2.2.1. Da justificativa do curso de Técnico em Informática-PROEJA, área de atuação, e objetivos concernentes ao oferecimento.

De acordo com o Guia Integrado (2018, p.15-17), o presente curso justifica-se diante da oferta e localização do próprio Município de Alegrete; do qual, este se localiza na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, na metade sul do Estado, caracterizando-se pela constante apresentação de grandes latifúndios, pecuária extensiva e pela cultura do arroz.

Sob a abrangência medida, e por estar inserido no contexto econômico local, a área da Informática, vem apresentando grande desenvolvimento, quanto aos serviços urbanos, o setor terciário responde por cerca de metade da geração de renda, sendo que o respectivo setor de serviços é que vem originando mais empregos às pessoas da cidade, enfatizando o comércio atacadista e varejista, que apresenta praticamente a metade dos empregos localizados nos serviços, sendo que a média de trabalhadores por estabelecimento não diverge substantivamente da média estadual.

Por via de regra, diante do contexto apresentado, a empregabilidade revela uma exigência de profissionais para atender as necessidades do processo produtivo, em sentido principal, destacando-se o tecnológico, devido à modernização inserida nas organizações, onde cada vez mais adotam novos métodos de produção e gerenciamento, exigindo do trabalhador, capacitação que esteja à altura das solicitações impostas por essas inovações. Dessa forma, a capacitação supracitada, adquire-se mediante uma inserção do

contexto da educação, em uma escola que priorize o crescimento e o desenvolvimento do ser.

Denota-se que o ensino profissionalizante é dotado de celeridade para a inserção do mercado de trabalho em evolução, para milhões de jovens e trabalhadores, dos quais estes possuem intuito de se profissionalizarem e requalificarem em uma área e se inserirem no mercado de trabalho.

A realidade demonstra, com isto, uma imensa carência no sentido de haver maiores números de profissionais capacitados em operar com as novas demandas do setor, osb intuito de melhorar a produtividade e proporcionar mais qualidade na prestação de serviços aos seus clientes.

Com isto, justifica-se conjuntamente ao oferecimento e prestação do Instituto Federal Farroupilha Câmpus Alegrete e ofertar um Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, modalidade PROEJA, com o propósito de formar técnicos que saibam aplicar, trabalhar e usufruir de modo correto e adequado à tecnologia.

2.2.2. Dos objetivos do curso ofertado de Técnico em Manutenção e Suporte de Informática-PROEJA

O curso de Técnico em Agronidústria-PROEJA, de acordo com o Guia Integrado (2018, p.17), objetiva-se em formar profissionais para atuar no mundo do trabalho nas diversas áreas da informática, com especificidade em manutenção e suporte de computadores e redes, tanto em hardware quanto em software. Conforme a proposta educacional da instituição, objetiva-se também, uma formação humanística e integral para que além de técnicos, os profissionais sejam cidadãos críticos e reflexivos capazes de compreender e atuar em sua realidade, explorando o uso das tecnologias com responsabilidade social.

Cabendo diante dos profissionais educadores do supracitado Instituto, aplicar metodologias capazes de promover um meio entendimento aos alunos, conhecer e operar os serviços e funções do Sistema Operacional; além de aplicar, instalar e utilizar softwares básicos e aplicativos em geral. Identificar os componentes de um computador e verificar o correto funcionamento dos equipamentos e softwares do sistema de informação interpretando orientações

dos manuais, bem como analisando o funcionamento entre eles, além de identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares básicos, avaliando seus efeitos.

Diante do cenário aplicável em referência ao conhecimento técnico adquirido, ainda incumbe ao formando, instalar computadores e seus acessórios essenciais, além de coordenar atividades de garantia da segurança dos dados armazenados em sistemas computacionais, efetuando cópias de segurança, restauração de dados, atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus, com intuito de descrever características técnicas de equipamentos e componentes de acordo com parâmetros de custo e benefícios, atendendo as necessidades do usuário, além de selecionar as soluções adequadas para corrigir as falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares e os meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede.

Como se sabe toda e qualquer atividade profissional, esta se dá, mediante sua conduta ética, e idoneidade moral, por este profissional estar inserido no mundo do trabalho com base em princípios éticos buscando o desenvolvimento regional sustentável, aprimorando continuamente seus aprendizados sendo cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos, com a finalidade de aplicar diretamente no seu campo de atuação respectivo.

2.2.3. Das Políticas de Ensino promovidas pelo Instituto Federal Farroupilha ao curso de Técnico em Manutenção e Suporte de Informática-PROEJA

Diversas das políticas educacionais oferecidas no Instituto Federal Farroupilha de Alegrete-Rs, dos quais são marcados e diferenciados de acordo com Guia Integrado (2018, p.17-18), por programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas,

epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

De forma a incentivar atividades extracurriculares dos alunos, o supracitado Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual possibilita aos estudantes auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Sendo que as atividades desenvolvidas, podem ser apresentadas na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar de acordo com disposto no Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Câmpus, abrangendo a todas as unidades do IF Farroupilha, objetivando-se a promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Já o apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade

acadêmica. Do qual o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação. Por conseguinte, o atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Os programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país, e instituições de ensino estrangeiras, inseridos no contexto do apoio pedagógico, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, incentivando aos estudantes enriquecimento do seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

A educação inclusiva, também se configura mediante ao apoio pedagógico prestado pelo IFF - Alegrete-Rs, aos cursos ofertados, entre estes, o de Técnico em Agroindústria. Do qual compreende, ao acesso aos que possuem algum tipo de necessidade especial, gênero sexual, etnia, e situação socioeconômica. Abrangidos especialmente do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação; O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais.

Ao final, como forma de manutenção de alunos, e inserí-los no contexto do mercado de trabalho atuante, compreende, sobretudo, o acompanhamento de egressos, do qual compreende a realização por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e

instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha, mediante cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O acompanhamento de egressos visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade, desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

Ainda de acordo com o Guia Integrado do curso de Técnico em Manutenção e Suporte de Informática-PROEJA (2018, p.21), o acompanhamento de egressos, é capaz, por intermédio do profissional já formado, recebe a respectiva habilitação para realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades. Identifica as arquiteturas de rede e analisa meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação. Avalia a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes. Instala, configura e desinstala programas básicos, utilitários e aplicativos. Realiza procedimentos de “back-up” e recuperação de dados.

Ainda o supracitado profissional, recebe formação que habilita para:

- 1) Conhecer e operar os serviços e funções do sistema operacional; – Instalar e utilizar softwares básicos e aplicativos em geral;
- 2) Identificar os componentes de um computador e verificar o correto funcionamento dos equipamentos e softwares do sistema de informação interpretando orientações dos manuais, bem como analisando o funcionamento entre eles;
- 3) Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares básicos, avaliando seus efeitos; instalar computadores e seus acessórios essenciais;
- 4) Coordenar atividades de garantia da segurança dos dados armazenados em sistemas computacionais, efetuando cópia de segurança, restauração de dados, atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus;

5) Descrever características técnicas de equipamentos e componentes de acordo com parâmetro de custo e benefícios, atendendo as necessidades dos usuários;

6) Selecionar as soluções adequadas para corrigir as falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares;

7) Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação.

8) O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

9) Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;

10) Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável;

11) Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;

12) Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;

13) Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes.

14) Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

Denota-se que no supracitado Instituto, a valorização dos alunos que estão na situação de egressos, é em suma, priorizada, no sentido de capacitá-los e disponibilizá-los para a inserção do mercado de trabalho, onde não somente isto é tangível ao sentido de aperfeiçoar a mão de obra que se encontra na condição de formado.

2.2.4. Da matriz curricular do curso de Técnico em Manutenção e Suporte de Informática-PROEJA

De acordo com Guia Integrado (2018, p.24-25), a representação do perfil de formação, bem como a matriz curricular oferecida ao curso de Técnico em Manutenção e Suporte de Informática-PROEJA, segue mediante a sua ilustração, em referência aos três anos que abrange a totalidade do supracitado

curso. O Perfil de Formação compreende de acordo com o curso a seguinte divisão ao período de três anos

Além dos itens já citados, o Instituto Federal Farroupilha, ainda oferece a denominada Prática Profissional, dos qual compõe, mediante ao Guia Integrado do curso de Técnico em Manutenção e Suporte de Informática - PROEJA, (2018, p.26) a organização curricular do curso, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, devendo esta acontecer na respectiva área e em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como como visitas técnicas, atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, empresas, projetos de pesquisas, investigações sobre atividades profissionais e outras.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática - PROEJA possui como finalidade principal, o pleno entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, aproximando a formação dos estudantes com o mundo de trabalho, promovendo o respectivo conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

Já no Estágio Curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática - PROEJA, não é obrigatório, sendo disciplina optante pelo estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. E por fim, as avaliações compreendem a admissão e aprovação em peso semestral de 4 (quatro) e 6 (seis) respectivamente, devendo esta atingir a média 7 (sete) anual.

2.3. Dos Resultados e Análises obtidas juntamente aos alunos egressos do Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA

Para a produção do presente instrumento, no tocante ao demonstrativo de resultados e consequentemente metodologia aplicada por meio de

questionários, obteve-se os seguintes dados, de acordo com os alunos egressos do Curso de Técnico em Agroindústria-PROEJA, no ano de 2018.

Os questionários foram realizados de acordo com a aprovação do Conselho de Ética da supracitada instituição de ensino. Ademais ao número total de dez (10) alunos, sendo que destes, nove (9) eram compostas do gênero feminino, sendo um (1) do gênero masculino, das mais variadas idades, situações econômicas, com a finalidade de repercutir a eficiência do curso quanto ao aprendizado obtido, bem como ao de obtenção de espaço profissional no mercado de trabalho atual.

Sob a exegese da análise de resultados, obtidas por intermédio de questionários e coletas de dados, pode-se dar da seguinte forma, de acordo com o exposto em anexo, do qual compõe a listagem do questionário pessoal, e socioeconômico. Ao total, trinta e cinco (35) questões foram formuladas, dos quais foram divididas da seguinte forma, com seus respectivos resultados comprovados.

3. METODOLOGIA

3.1. Opção metodológica

No presente estudo optou-se pela abordagem quantitativa (Minayo, 2012).

A pesquisa quantitativa é utilizada em estudos cujos resultados são decorrentes, principalmente, de análises estatísticas. Com isso, pode-se perceber por intermédio dos questionários aplicados, a própria realidade vivida por cada egresso em relação ao seu “status”, pós-formação acadêmica, voltado em maior parte para a praticidade no mundo profissional.

Para subsidiar esta investigação optou-se pelo estudo de caso (Yin, 2010, p. 24) e bem como estabelecer relações com eventos da vida real. Segundo o autor, o estudo de caso ganha destaque pelo fato de possibilitar o trabalho com várias evidências, como por exemplo, documentos, artefatos, questionamentos e observações.

Se a pesquisa se baseia num estudo de caso, como pode conduzir a conclusões gerais? Para Coutinho (2002) trata-se de uma falsa questão, pois há estudos de caso em que a generalização não se coloca, porque o estudo pode ser justificado pela unicidade, pelo carácter extremo, pelo facto do caso ser irrepetível ou pelo seu poder “revelatório” (Yin, 2010, p. 40). A autora refere ainda que um estudo de caso pode ser ainda justificado à partida pelo seu carácter crítico, ou seja, pelo grau com que permite confirmar, modificar, ou ampliar o conhecimento sobre o objecto que estuda, contribuindo assim para a construção teórica do respectivo domínio do conhecimento (Coutinho, 2002).

No nosso caso a questão da generalização nem sequer se coloca. No entanto, o nosso estudo de caso foi levado em conta o sentido de que os resultados possam, de alguma forma, extrapolar o caso em si, aplicando-se a outras situações (Yin, 2010).

3.2. Descrição do Estudo

O presente estudo consistiu em realizar inquéritos por questionário aos alunos egressos das últimas duas turmas do PROEJA do ano de 2017.

Em um primeiro momento foi desenhado e validado um questionário contendo 35 perguntas, abrangendo assuntos relevantes quanto à situação socioeconômica do egresso, bem como a influência da formação obtida no curso na sua trajetória profissional posterior.

O questionário foi concretizado on-line, mas respondido na forma presencial com o auxílio de um dos professores em sala de aula, com a finalidade de coleta de dados. Os dados obtidos foram tratados mediante média percentual, determinando o grau de abrangência e influência do qual os cursos ofertados do PROEJA - IFF obtém diante do quadro empregatício e econômico de cada egresso.

3.3. Local do estudo

O estudo foi realizado no Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete, localizado no estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil (Figura 1).



Figura 1 – Vista panorâmica do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete.

Fonte: <http://www.iffarroupilha.edu.br/alegrete>

Em 1954 iniciaram as atividades no Campus Alegrete, localizado na colônia do Passo Novo; naquele ano fizeram parte da primeira turma 33 alunos, em regime de internato.

A sua trajetória se deu da seguinte forma: administração estadual, e posteriormente, passou a integrar a Secretária de Agricultura vinculada a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Em 1985, a estrutura física e o

número de cursos cresceram gradativamente e neste mesmo ano passou a denominar-se Escola Agrotécnicas Federal de Alegrete – EAFA.

Em 2005, foram autorizados os cursos superiores: Tecnologia em Produção de Grãos e Agroindústria e no ano seguinte foi ofertada os Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio, nas áreas de informática e Agropecuária, além do Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio, na habilitação Agropecuária.

A seguir, apresenta-se a localização do referido Campus, no mapa do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: <http://www.al.iffarroupilha.edu.br/site/>

Figura 2 –Localização do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete, no mapa do Rio Grande do Sul.

O campus de Alegrete localiza-se onde está o ponto amarelo; os demais pontos são ou outros campus espalhados pelo estado (Jaguari, Julio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, São Borja, Santo Ângelo, Santo Augusto e São Vicente do Sul).

Atualmente o Campus possui 14 cursos presenciais, 02 cursos à distância, e um Centro de Referência desenvolvendo cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. No Campus são oferecidos os cursos técnicos - integrado, subsequente e PROEJA. Em nível superior são ofertados cursos de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Também, disponibiliza um curso de pós-graduação *latu sensu* e dois na modalidade à distância, além dos cursos de formação continuada – PRONATEC.

A seguinte proposta de pesquisa, então, baseia-se na inserção do aluno egresso do PROEJA no mercado de trabalho e, assim, na importância em investigar a maneira como esse aluno lá se insere, após a formação técnica e que influência os conhecimentos obtidos juntamente aos aplicados nos cursos do supracitado Instituto possuem ao decorrer da carreira dos jovens e adultos do PROEJA.

3.4. Participantes

Os participantes foram alunos egressos das últimas duas turmas do PROEJA do ano de 2017. A seguir, apresenta-se o perfil dos alunos, com o intuito de identificar de forma detalhada o contexto geral destes alunos egressos.

A primeira turma (**Tabela 1**) é referente ao Curso Técnico em Agroindústria – PROEJA, do qual estavam matriculados 11 alunos na 3ª série, porém, uma matrícula foi cancelada. Estas informações foram obtidas do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete. Para preservar a identidade dos alunos e, simultaneamente para identificá-los, foram numerados de 1 a 11.

Tabela 1 – Perfil da Turma do Curso Técnico em Agroindústria – PROEJA

Número	Data de nascimento	Sexo	Repetente	Status	Idade/Meses
1	14/07/1995	F	Não	ATIVO	22/6
2	24/09/1971	F	Não	CANCELADO	46/3
3	14/02/1961	F	Não	ATIVO	56/11
4	21/02/1978	F	Não	ATIVO	39/10
5	19/09/1969	F	Não	ATIVO	48/3
6	24/03/1974	M	Não	ATIVO	43/9
7	24/01/1967	F	Não	ATIVO	50/11

8	05/08/1998	F	Não	ATIVO	29/5
9	01/11/1995	F	Não	ATIVO	22/2
10	22/12/1984	F	Não	ATIVO	33/03
11	20/09/1978	F	Não	ATIVO	39/03

A turma apresenta um perfil heterogêneo no que toca a faixa etária, com alunos desde os 22 aos 56 anos de idade. Predominantemente, é constituída por mulheres e não houve nenhum caso de reprovação.

A **Tabela 2** ilustra a relação de alunos da 3ª série do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – PROEJA. Estas informações também foram extraídas do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete. Assim como na turma anterior, para a preservação da identidade dos alunos foram numerados para identificá-los.

Tabela 2 – Perfil da Turma do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – PROEJA

Número	Data de nascimento	Sexo	Repetente	Status	Idade/Meses
1	21/01/1974	M	Não	ATIVO	43/11
2	17/03/1988	F	Não	CANCELADO	29/9
3	06/10/1964	M	Não	ATIVO	53/3
4	19/03/1993	M	Não	ATIVO	24/9
5	28/11/1994	M	Não	ATIVO	23/1
6	23/07/1971	F	Não	ATIVO	56/5
7	25/04/1984	F	Não	ATIVO	33/8
8	15/03/1993	F	Não	ATIVO	24/10
9	04/10/1991	M	Não	CANCELADO	26/03
10	28/09/1982	F	Não	CANCELADO	35/3
11	06/09/1996	M	Não	ATIVO	21/4

Esta turma também apresenta um perfil heterogêneo, com 8 alunos com o status ativo e 3 com o status cancelado. Há a predominância de alunos do sexo masculino e a faixa etária varia entre 21 a 56 anos de idade.

3.5. Métodos e Técnicas de Recolha de Dados

Para a coleta de dados privilegiamos os inquéritos por questionário online. O Inquérito pode ser definido “como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objetivo de generalizar.” (Ghiglione & Matalon, 2001, pp.7-8).

3.5.1. Inquérito por questionário

O questionário online foi construído no *Google Forms* – Formulários *Google*, uma ferramenta da *WEB 2.0*, que possibilita a construção de questionários a partir de modelos pré-estabelecidos. A vantagem do questionário online é a velocidade no manuseio, controle, busca, exploração de dados e itens relacionados, e também a facilidade proporcionada durante o gerenciamento dos dados (Flick, 2009).

3.6. Métodos e Técnicas de Análises de Dados

No processo de organização e tratamento dos dados recolhidos, procedeu-se à exportação dos dados disponíveis para gráficos para uma primeira análise. Após a análise do material fez-se a sua interpretação para uma melhor compreensão.

3.7 Calendário de Atividades

	Mai-Jun/2018	Jul-Ago/2018	Set-Out/2018	Nov-Dez/2018	Jan-nov/2019
Desenho do projeto	X				
Revisão de literatura		X			
Concessão e Validação dos instrumentos de recolha dos dados			X		
Recolha dos dados			X		
Análise dos				X	X

dados recolhidos					
Redação da dissertação				X	X
Conclusão					X

3.8. Validade interna

A validade interna de um estudo refere “o rigor ou precisão dos resultados obtidos, ou seja, o quanto as conclusões obtidas representam e/ou explicam a realidade estudada” (Coutinho, 2002, p. 234). Assim, a validade interna é imprescindível em investigação, pois certifica que o pesquisador seguiu todos os procedimentos metodológicos propostos em seu roteiro investigativo.

No estudo de caso esta questão coloca-se apenas quando o objectivo do investigador é buscar relações ou explicar fenómenos (Yin, 2010), em que é importante reduzir ao mínimo a influência da subjectividade inerente ao pesquisador.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

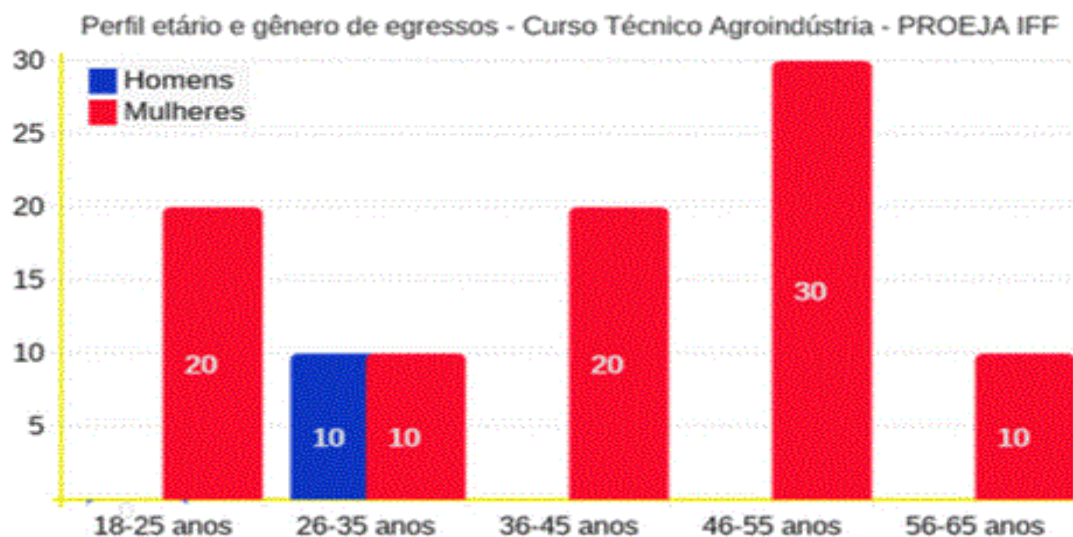
4.1. TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA - PROEJA - IFF.

4.1.1. Perfil Etário (%)

O perfil etário fora composto da seguinte subdivisão: 18 - 25 anos, 26 - 35 anos, 36 - 45 anos, 46 - 55 anos, 56 - 65 anos, sendo que o resultado obtido demonstrou a diversidade do perfil supracitado, consolidando o caráter democrático e popular do curso, dos quais é disponível para toda e qualquer idade para adentrar o ramo de atuação da Agroindústria. A questão n. 01 e 02 fora formulada da seguinte forma:

I Perfil do Participante: Questão n.1) Idade ____ Questão n. 2) Gênero () Feminino () Masculino

Gráfico n. 01.



Fonte: Do autor (2018).

Denota-se a afirmativa de que a diversidade sobre a maioria feminina, supreende positivamente, ao que é tangível à finalidade do curso de Técnico em Agroindústria-PROEJA, dos quais, abrange o maior número possível de pessoas interessadas em seguir no ramo, sob um caráter isonômico, equitativo e democrático.

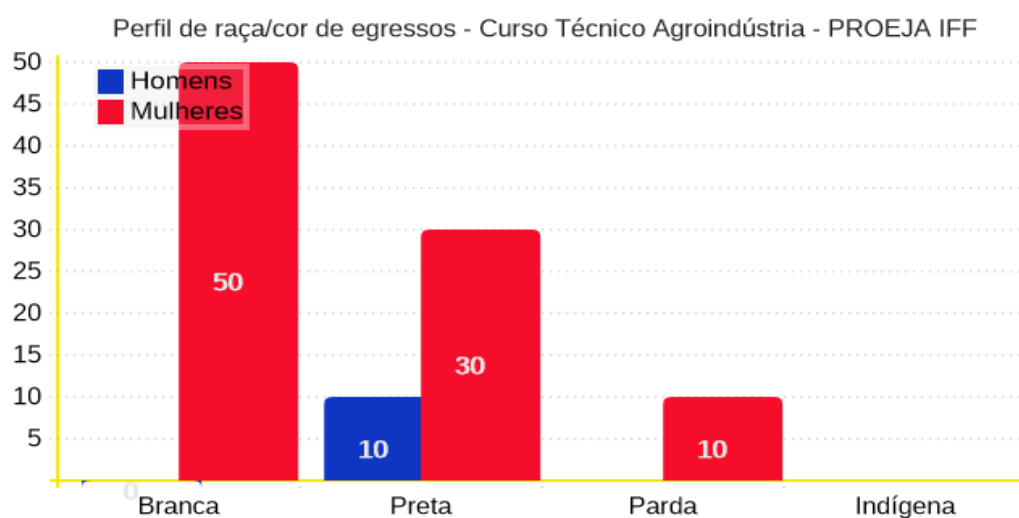
4.1.2. Miscigenação dos egressos (%)

Para o critério de demonstrar a predominância da miscigenação do Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA, foram estabelecidas sete (7) opções: Branca, Hispânica, Caucasiana, Preta, Parda, Amarela-Asiática, Indígena. As respostas foram objetivamente expostas no Gráfico n.02. A questão compreende literalmente à:

Questão n.3) Em relação à cor/raça, como você se considera?

Gráfico n.02.

Fonte: Do autor (2018).



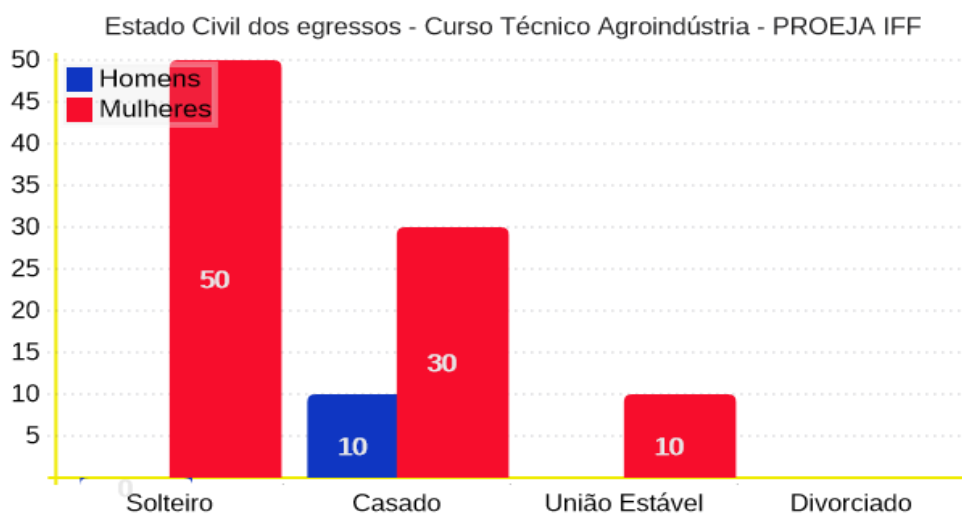
Aos resultados expostos no Gráfico n.02, obteve-se uma predominância da raça Branca, em ao menos metade do relacionados, uma parcela significativa de pessoas da raça Negra, sendo que a raça Parda considerou-se somente uma aluna. As demais raças não obtiveram pontuação, a raça Indígena constou, por ao primeiro momento haver um aluno da raça correspondente, porém o mesmo não concluiu o curso em tempo hábil, dado à correspondência zero (0) à raça indígena ao final do provimento de resultados.

4.1.3. Estado Civil dos Egressos (%)

Com teor demonstrativo, questionou-se o Estado Civil atualizado dos egressos em questão, compreendendo em seis (6) opções: Solteiro(a), Casado(a), União Estável - Formal ou Informal, Viúvo(a), Divorciado(a), Outro. Qual?. A questão fora formulada da seguinte forma:

Questão n.4) Estado Civil na atualidade.

Gráfico n.03



Fonte: Do autor (2018)

Aos resultados foram demonstrados com predominância de alunas solteiras, uma parcela considerável de casados, uma aluna com união estável, e as demais opções, sem pontuação. Observa-se a opção "Divorciado", referia-se ao aluno que anteriormente, fora excetuado dos resultados e objeto de análise.

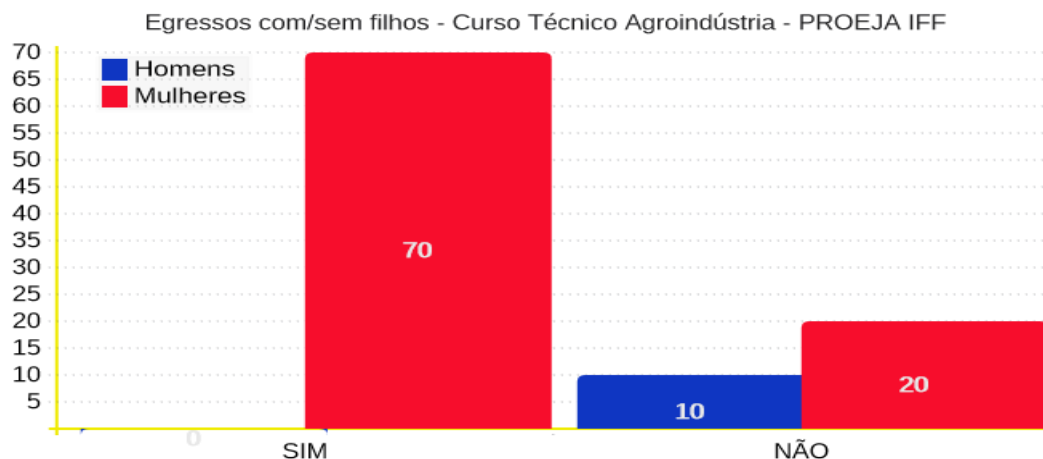
4.1.4. Filiação dos egressos (%)

Em caráter informativo, a questão seguinte, referiu-se a possuir filhos ou não, sendo que a questão foi formulada da seguinte forma, e respondida de modo afirmativo em 70% das alunas egressas, e negativo aos demais 30% dos respectivos alunos em análise.

Questão n.5) Possui filhos? () Não () Sim.

Gráfico n. 04

Fonte: Do autor (2018).



4.1.5. Perfil Socioeconômico de Pais e Mães de egressos (%)

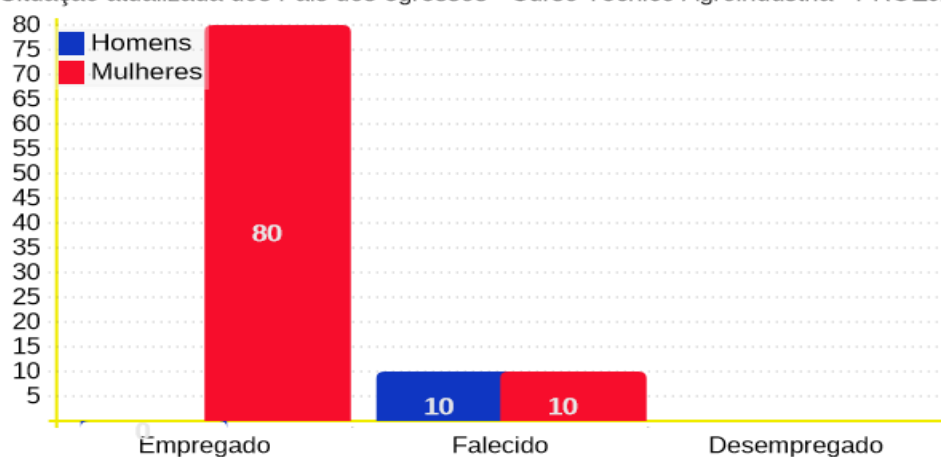
A título de obtenção em análises socioeconômicas, compreende ao perfil e situação dos pais e mães de egressos do Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA, sendo que a porcentagem obtida por intermédio das análises levantadas, possui similaridade, quanto à condição dos supracitados sujeitos. Ao exposto, as questões formuladas apresentam-se na forma prescrita literalmente anexada ao corpo do presente instrumento de acordo com os temas, compondo a parte II - **Situação Socioeconômica**.

Questão n.6) Questão n.7) Em qual situação socioeconômica e financeira, encontra-se seu (sua) pai (mãe) atualmente? () Desempregado(a) () Aposentado (a) () Empregado (a) () Trabalho informal/autônomo () Funcionário(a) Público(a) (entre as três esferas) () Temporário (a) () Estagiário(a) Remunerado(a) () Empresário(a) () Falecido(a) () Indefinido(a) () Outros. Quais?

Gráfico n.05

Fonte: Do autor (2018).

Situação atualizada dos Pais dos egressos - Curso Técnico Agroindústria - PROEJA IFF



Situação atualizada das Mães dos egressos - Curso Técnico Agroindústria - PROEJA IFF

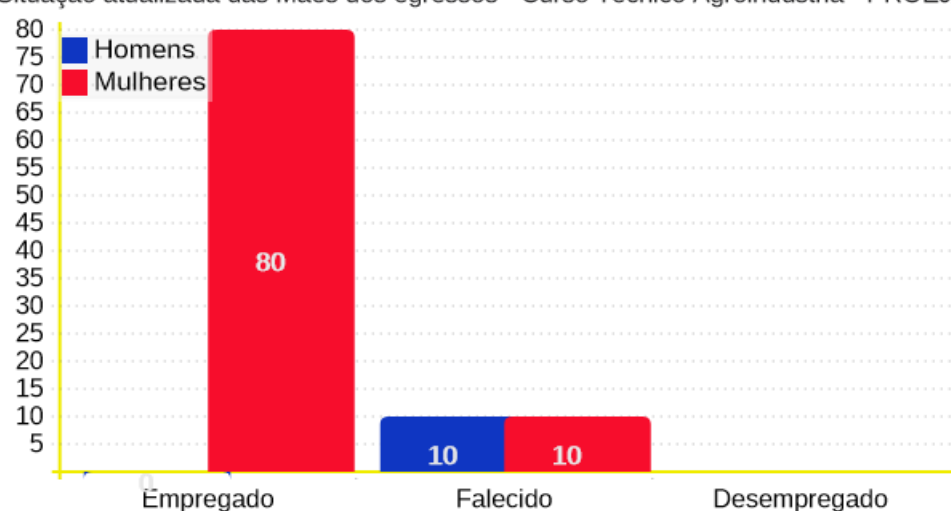


Gráfico n.06

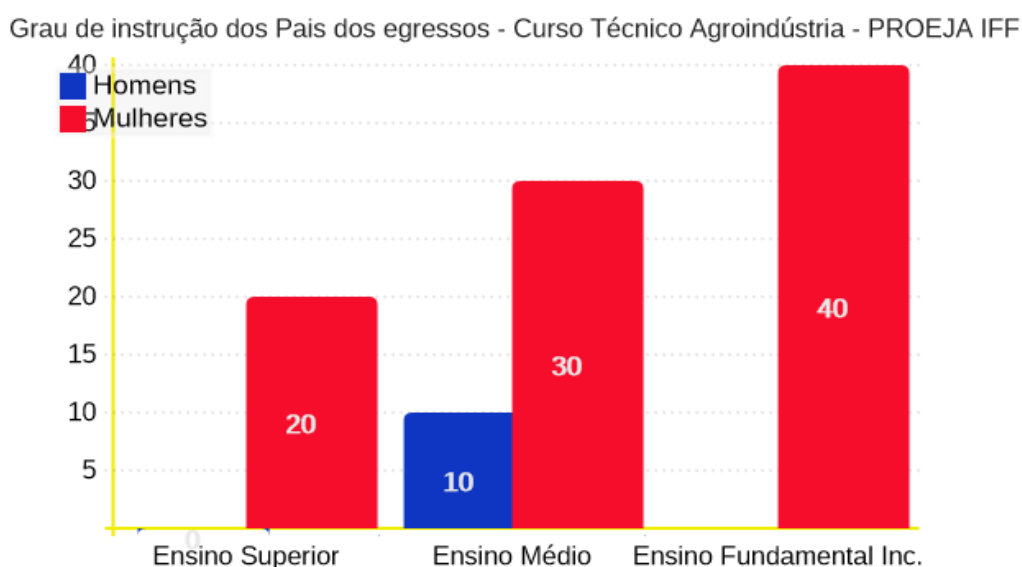
Denota-se que a similaridade da situação socioeconômica e financeira, é presente diante das famílias, dos quais, abrangem grande maioria, 80% destes, a posse de algum emprego formal, remunerado, e contínuo, concomitantemente, a opção de pais e mães falecidos correspondem da mesma proporção adotada.

4.1.6. Situação Educacional de Pais e Mães dos egressos (%)

Ao mesmo modo da situação financeira, e diante de sua similaridade, o mesmo cenário de igualdade, ou de aproximação com a realidade de ambos (pais e mães), é demonstrado diante da situação educacional dos pais e mães dos egressos. Dos quais, para formular os questionamentos foram inseridos literalmente da seguinte forma:

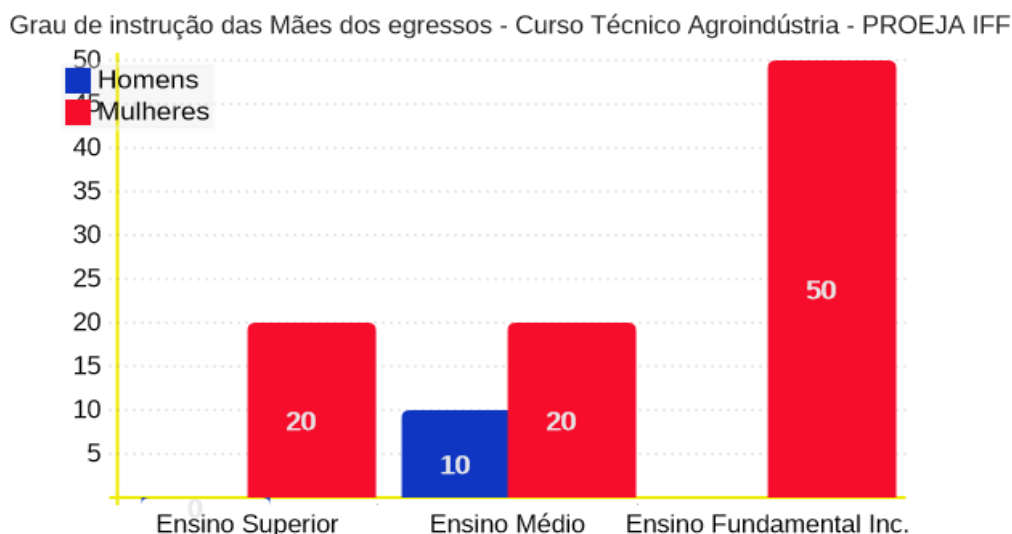
Questão n.8) Questão n.9) Como pode-se definir a instrução educacional do seu pai (Em referência à sua mãe, como pode-se definir a instrução educacional de sua mãe): () Analfabeto (a) () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo () Pós-Graduação () Falecido(a) () Indefinido(a).

Gráfico n. 07



Fonte: Do autor (2018)

Gráfico n.08



Fonte: Do autor (2018)

Explicita-se diante do cenário exposto, que ambas as famílias possuem o mesmo perfil socioeconômico, financeiro, cultural e educacional, do qual por intermédio da porcentagem obtida da grande maioria, ou seja, 50% (cinquenta por cento), ainda carecem de instrução, e como consequência na obtenção de exercício profissional de maior valorização.

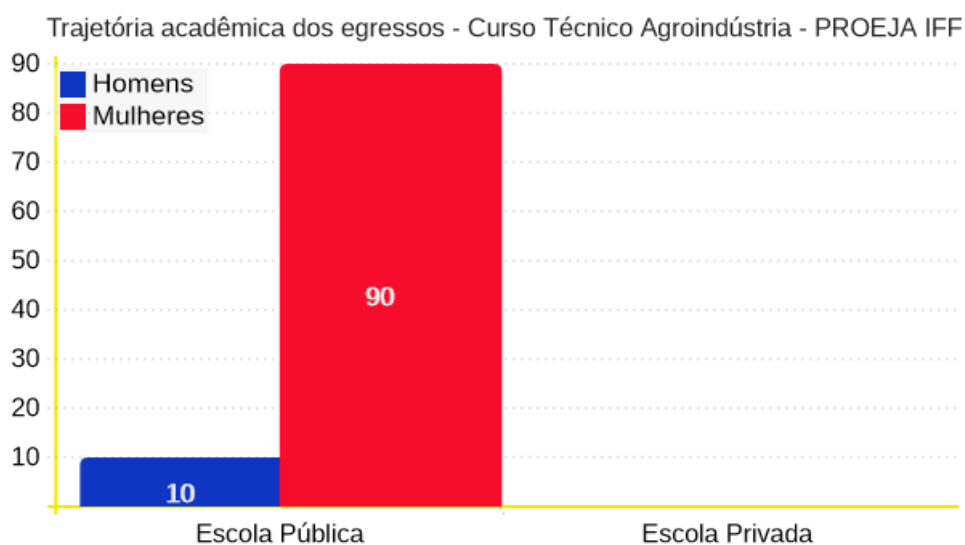
4.1.7. Acesso à Educação Básica dos Egressos (%)

O tocante em referência ao acesso da Educação Básica pelos egressos ao início da jornada acadêmica de vida, 100% (cem por cento) demonstrou cursar ensinos fundamental e médio, em escolas públicas. O quê de fato simboliza uma verdadeira ratificação da necessidade de haver políticas públicas de incentivo à rede educacional, bem como promover a eficiência na prestação de serviços, expandindo as capacitações dos profissionais de ensino. O questionamento foi apresentado da seguinte forma:

Questão n.10) Questão n.11) Em qual tipo de ambiente escolar você cursou o Ensino Fundamental/Ensino Médio? () Escola Pública () Intermediário (Escola Pública e Particular) () Escola Particular.

Gráfico n. 09

Fonte: Do autor (2018)

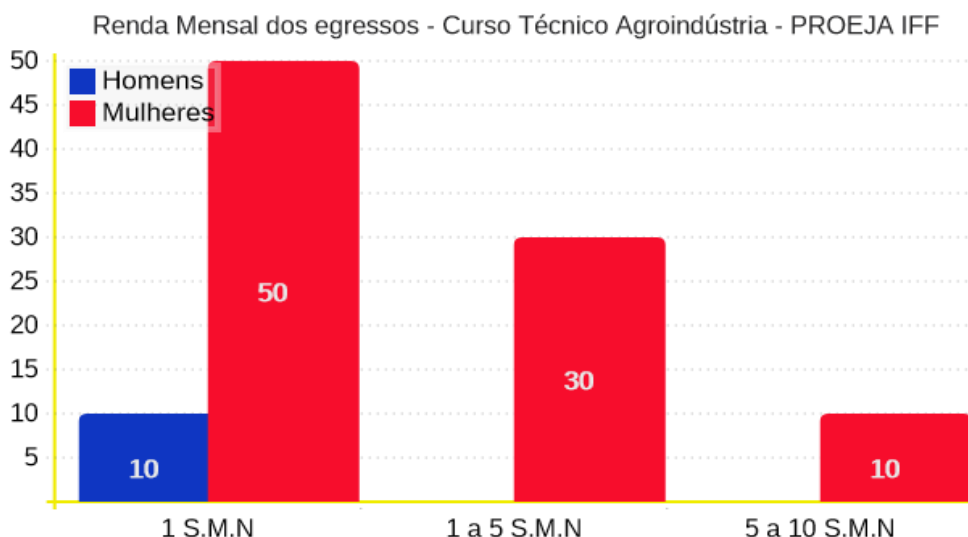


4.1.8. Renda Mensal das Famílias dos Egressos (%)

Um dos critérios de serviência ao que destina o acesso em ambos os sentidos sociais, indubitavelmente, passa pela renda familiar financeira, do qual, denota-se uma determinada carência e defasagem econômica, necessitando de uma intervenção direta para condizer com melhorias na qualidade de vida dos familiares da maioria dos egressos, objetos de estudo do presente. Sob isto, formulou-se a seguinte questão:

Questão n.12) Sob as faixas salariais, em qual, encaixa-se a Renda Familiar? () 1 salário mínimo () 1 a 5 salários mínimos () 5 a 10 salários mínimos () 10 a 15 salários mínimos () Mais de 15 salários mínimos () Indefinido

Gráfico n. 10



Fonte: Do autor (2018)

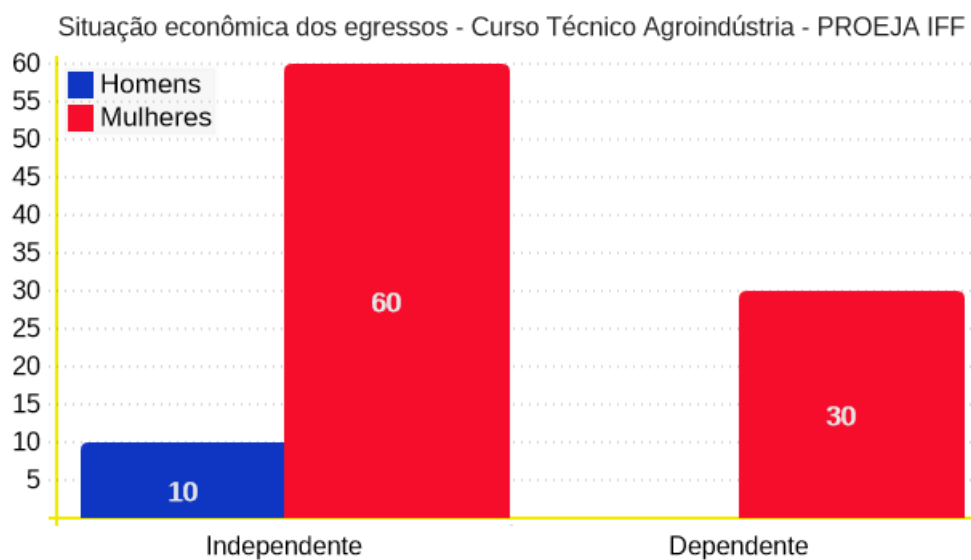
4.1.9. Situação Financeira dos Egressos

A situação financeira dos egressos foi subdividida entre quem se considera independente ou não, e qual faixa salarial enquadra-se das dispostas em questionário a seguir.

Questão. 13) Questão n.14) Em relação à situação financeira, você se considera: Qual sua renda mensal? () Dependente financeiramente de terceiros () Independente financeiramente. () 1 salário mínimo () 1 a 5 salários mínimos () 5 a 10 salários mínimos () 10 a 15 salários mínimos () Mais de 15 salários mínimos () Indefinido.

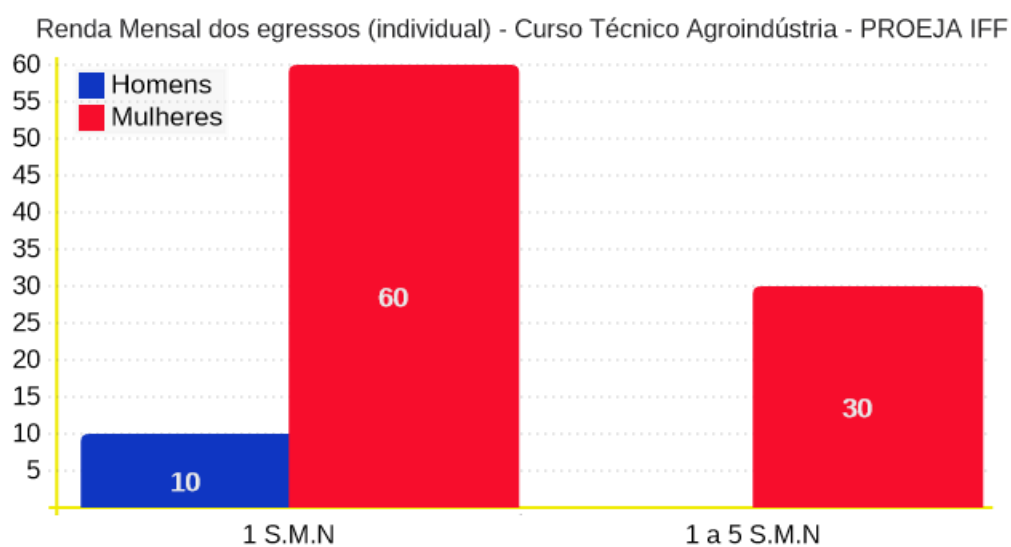
Denota-se que a relação dos "independentes financeiramente", abrangem em sua grande maioria, sendo que aos dependentes, concentrou-se na ala mais juvenil dos estudos analisados e produzidos diante do presente exposto. Porém, ainda que haja independentes financeiramente, o poder aquisitivo é baixo, igualando-se à situação de suas respectivas famílias.

Gráfico n. 11



Fonte: Do autor (2018)

Gráfico n. 12



Fonte: Do autor (2018)

4.1.10. Residência Laboral dos alunos Egressos (%)

Com o intuito meramente demonstrativo em nível de conhecimento, os alunos foram submetidos ao questionamento de onde exercem suas funções laborativas, dado ao conceito de que o Município de Alegrete-Rs, comporta aos cursos oferecidos por intermédio do PROEJA.

Questão n15) Caso estiver exercendo alguma função empregatícia, em qual Município, você o realiza?

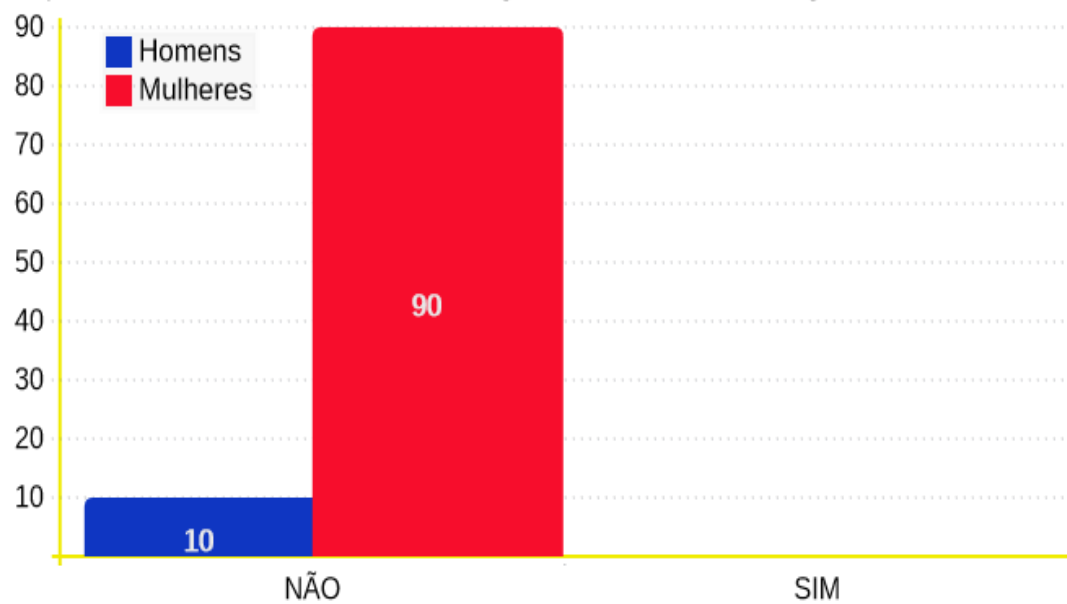
4.1.11. Atividade cursada anteriormente à formação do PROEJA por parte dos egressos (%)

Mediante título de conhecimento, em cursos anteriores a inserção no Técnico em Agroindústria-PROEJA, 100% (cem por cento) dos alunos, confirmaram que não haviam cursado algo semelhante, anteriormente à inserção do PROEJA no Instituto Federal Farroupilha. Iniciando-se assim, a parte **III Percurso Educacional e Profissional**, do aluno egresso.

Gráfico n. 13

Questão n. 16 Você alguma vez, já frequentou curso técnico antes do PROEJA?

Frequência em curso técnico anterior dos egressos - Curso Técnico Agroindústria - PROEJA IFF



Fonte: Do autor (2018)

4.1.12. Situação dos egressos Pós-PROEJA (%)

O presente, ainda questionou mediante à sua delimitação, a situação dos alunos egressos, no Pós-PROEJA, do qual, sob sentido geral entre os analisados, ainda não conseguiram exercer suas capacidades adquiridas por intermédio do curso em Técnico em Agroindústria-PROEJA, estatizando-se a sua condição perante ao mercado de trabalho capitalista, competitivo.

Questão n.17) Analisando a situação anterior, em relação à trabalho, qual situação enquadraria-se após a conclusão do PROEJA? () Empregado antes da conclusão do curso () O curso propiciou à mim o primeiro emprego () Tentativa frustrada na conquista de um emprego () Não houve busca por um emprego.

Observa-se que a grande fatia, ou seja, 60% (sessenta por cento), dos alunos em análise, já exerciam alguma atividade laborativa anteriormente ao curso do Técnico em Agroindústria-PROEJA, e uma fatia considerável, ou seja, 30% (trinta por cento) abrangem uma parcela que ainda não buscou efetivamente uma posição de exercício diante da capacidade obtida.

Posteriormente, analisou-se se houve melhoria nos salários que já possuíam anteriormente ao curso. Sendo que os 100% (cem por cento) as respostas, indicaram negativamente ao questionamento produzido.

Questão n. 18) Caso já trabalhava antes da conclusão do PROEJA, fora possibilitado uma garantia de melhora do salário?

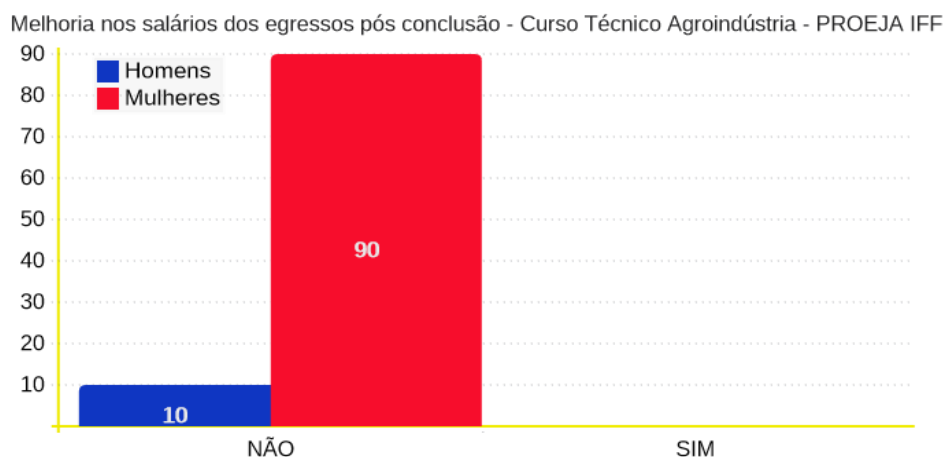
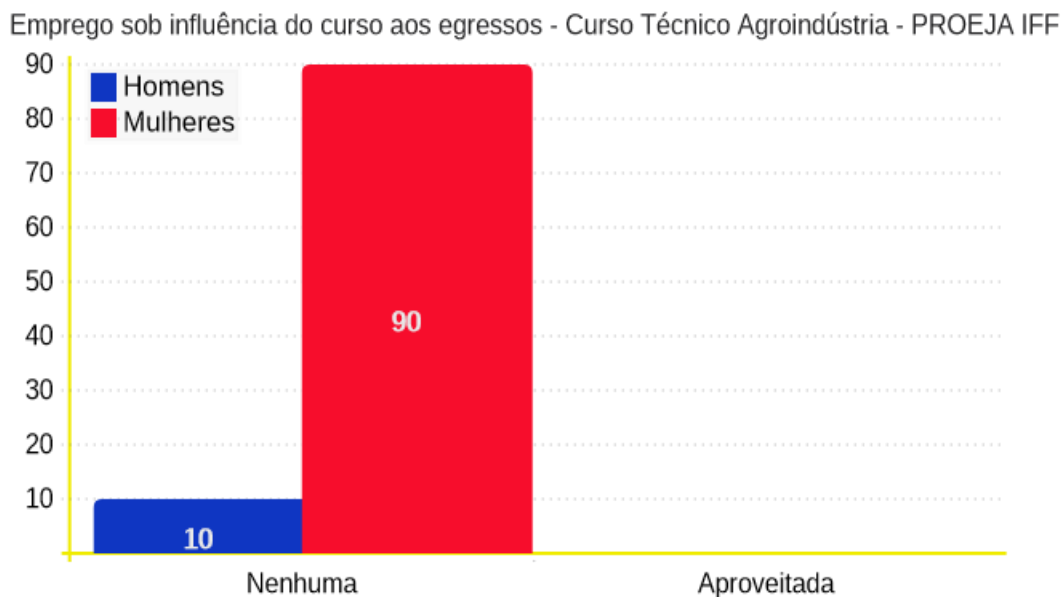


Gráfico n. 14

Por conseguinte, analisou-se que nenhum dos alunos egressos, está trabalhando na área, ou exercendo alguma atividade compatível ao que fora aplicado no Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA; esta estatística pode ser demonstrada na formulação dos questionários n.19 e n.20:

Questão n.19) Questão n. 20) Caso nao exercia nenhuma função empregatícia, em qual lapso temporal, compreendea conquista do primeiro emprego, após a conclusão do curso? Quantos meses? Há quanto tempo, você trabalha ou trabalhou na área de formação do PROEJA?

Gráfico n. 15



Fonte: Do autor (2018)

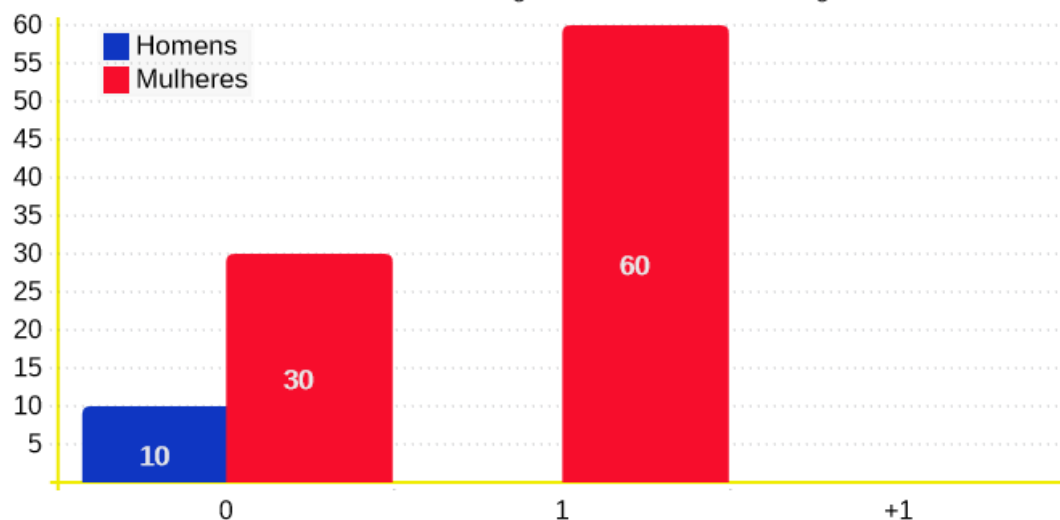
4.1.13. Das funções exercidas com a conclusão do PROEJA pelos alunos egressos (%)

Observou-se, por conseguinte, o número de funções exercidas de modo empregatício dos alunos egressos, dos quais, expressaram em grande parcela possuir somente um emprego, quanto aos demais nenhum, sobre média aritmética 60% (sessenta por cento) com emprego e, 40% (quarenta por cento) sem empregos.

Questão n.21) Sob medição aritmética, quantos empregos de divergentes formalidades/informalidade já adquirira após a conclusão do curso do PROEJA?

Gráfico n. 16

Quantidade de atividades laborais atuais dos egressos - Curso Técnico Agroindústria - PROEJA IFI



Fonte: Do autor (2018)

O presente gráfico, na exposição dos respectivos resultados, é capaz tão somente de responder as questões n.22 e n.23, do qual a mesma parcela dos que estão a nível 0 (zero) de função laboral, somente estudam, enquanto as demais alunas, em nível 1 (um emprego), obtiveram mediante seleção curricular. As questões foram formalizadas da seguinte metodologia:

Questão n.22) Questão n.23) Atualmente, qual é a ocupação exercida por você? () Trabalhando () Estudando () Trabalhando e Estudando () NDA

Caso esteja sob vínculo empregatício, como procedera a aquisição de seu emprego atual? () Indicação por Terceiros () Currículo () Concurso () NDA.

Por intermédio do supracitado resultado, obtidos no Gráfico n. 16, ainda pudera responder mediante ao questionamento seguinte, sob 60% de resultados.

Questão n.24) Você realiza apenas uma atividade laborativa?

4.1.14. Tipologia e adequação de atividade laboral exercida pelos egressos do PROEJA (%)

De acordo com a obtenção de resultados do presente, 60% (sessenta por cento) dos alunos em estudo, possuem atividade laboral divergente à área

cursada em Técnico em Agroindústria-PROEJA, sendo que a outra fatia parcelada em 40% (quarenta por cento), está compactuada com o curso, porém no aguardo respectivo de exercício de função laboral, sendo que as mesmas ainda se encontram em situação de desemprego, ou inatividade. Mediante aos relatos estabelecidos, as alunas em questão, foram submetidas a uma análise complexa de adequação às opções estabelecidas, sendo que estão na presente data, estagiando de modo voluntário em determinada empresa do ramo da Agroindústria.

Questão n.25) No emprego atual, você atua em função divergente que não seja relacionada a área de formação do PROEJA? Sim. Não.

4.1.15 Do modus operandi da atividade laboral exercida pelos alunos egressos

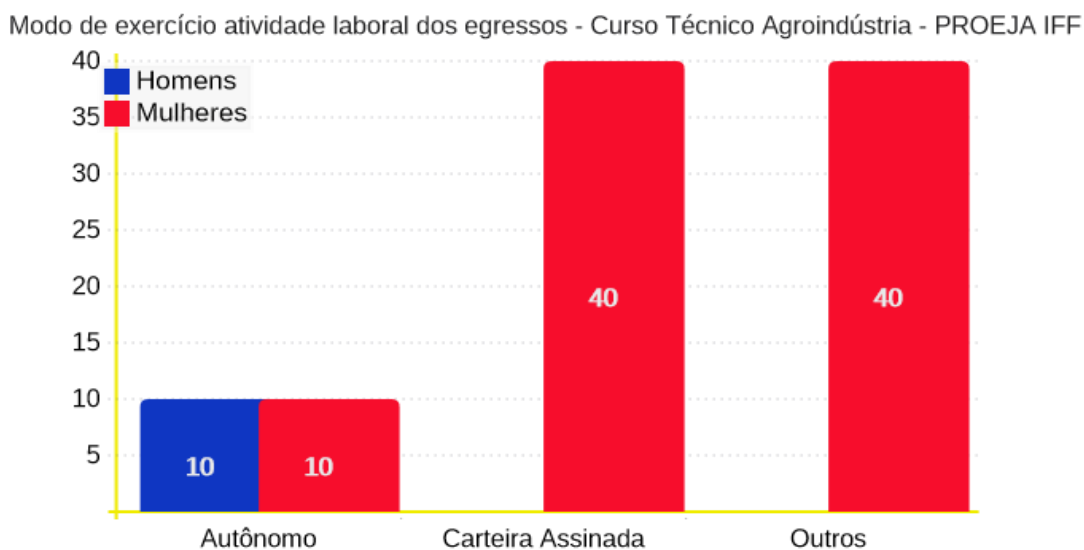
Em referência ao modo de que os alunos egressos laboram, destaca-se que entre os que estão ativamente exercendo atividade laboral, 40% (quarenta por cento) estão sob regime de carteira assinada, e outros 20% (vinte por cento), estão na forma autônoma. De acordo com o já explicitado, a parcela compreendida de 40% (quarenta por cento) residual, não estão exercendo atividade remunerada.

Questão n.26) Em relação ao emprego qual é o seu vínculo empregatício?
() Empregado com carteira assinada () Empregado sem carteira assinada () Funcionário Público (Munic.Est.Fed.) concursado () Funcionário Público (Munic.Est.Fed.) contratado () Autônomo () Outros.

Com isto, fora estabelecido, que o resultado da parcela de alunos empregados com carteira assinada, ser inferior a 50% (cinquenta por cento), corrobora mediante a crise econômica vivida em alguns setores sociais, dos quais defasam com a possibilidade de contratação imediata, e consequente, inserção no mercado de trabalho.

Gráfico n. 16

Fonte: Do autor (2018)



Já na questão da jornada laboral, todos aqueles que exercem efetivamente, atividade laborativa, estão sob regime semanal de 44 (quarenta e quatro) horas, com descanso semanal remunerado adequado à Consolidação das Leis do Trabalho de 1943, sendo que o restante considerado como "Outros" em referência a jornada, está inativa laboralmente.

Questão n. 27) Qual sua carga horária semanal de trabalho?

Gráfico n.18

4.1.16. Influência do PROEJA em relação aos cursos com a área pretendida

Em referência ao demonstrativo de resultados da opinião dos alunos egressos, pode-se denotar um constante equilíbrio quanto a posição aplicada de influência dos cursos paralelamente à área de atuação pretendida, ao todo 60% (sessenta por cento) dos alunos, compactuaram com a escala 3 a 5 (três a cinco) de excelência e satisfação do curso quanto à finalidade correspondida, sendo que a outra parcela, dividiu-se ao expor uma posição crítica com conceitos de 0 a 2 (zero a dois).

Questão n. 28) Qual a relação entre a área de atuação profissional e o curso PROEJA ? (Marque um numero de 0 a 5, sendo 0 igual a nada relacionado e 5 totalmente relacionada)() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5.

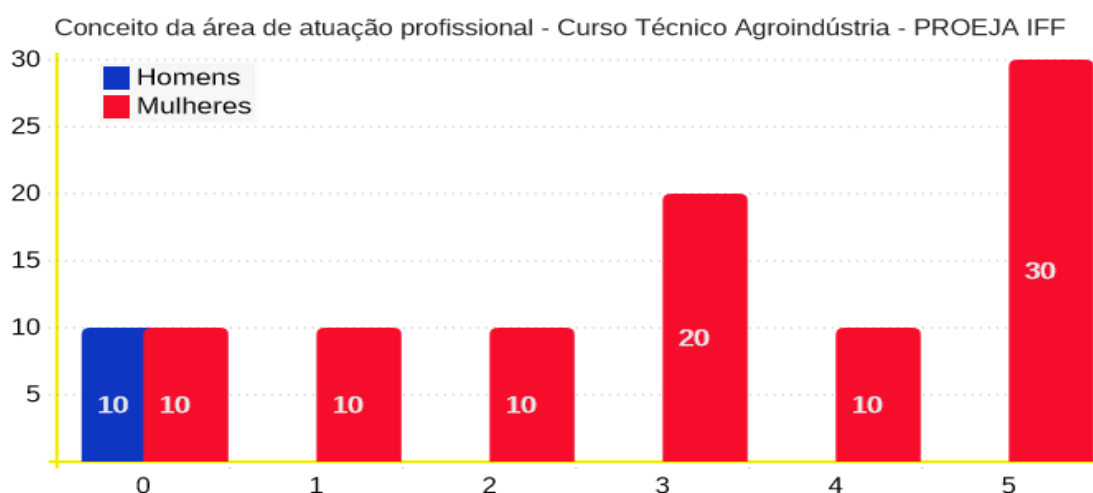


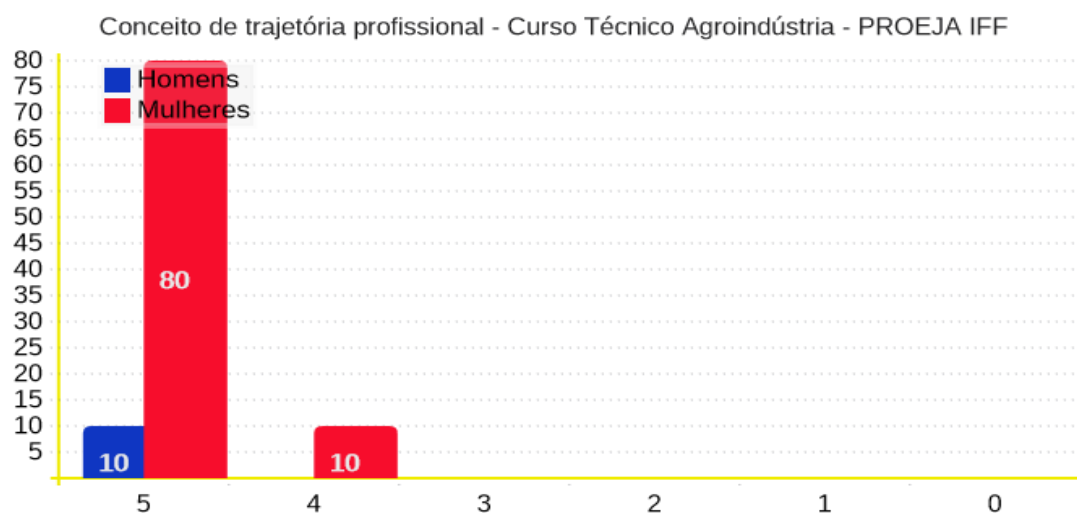
Gráfico n. 17

Fonte: Do autor (2018)

Da exegese obtida com os resultados do Gráfico n. 17, fora possibilitado, medir o grau de aplicação da aprendizagem e da capacidade adquirida por intermédio dos cursos do IFF, bem como ao de analisar a influência deste aprendizado. Do qual, demonstrou um quadro mais tendencioso positivamente à satisfação do que fora aplicado em sala de aula aos alunos egressos.

Questão n. 29) O seu aprendizado teórico e prático adquirido no curso PROEJA é aplicado na sua trajetória profissional? (Marque um numero de 0 a 5, sendo 0 igual a pouco aplicado e 5 totalmente aplicado) () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5.

Gráfico n. 18



Fonte: Do autor (2018)

A satisfação com o curso é refletida, pelos resultados demonstrados no Gráfico n. 18, dos quais, abrange os conceitos 4 e 5 em sua totalidade em relação aos alunos objetos de estudo do presente.

Questão n. 30)Qual o grau de satisfação ao curso PROEJA e a sua trajetória profissional? (Marque um numero de 0 a 5, sendo 0 igual a muito insatisfeito e 5 totalmente satisfeito)

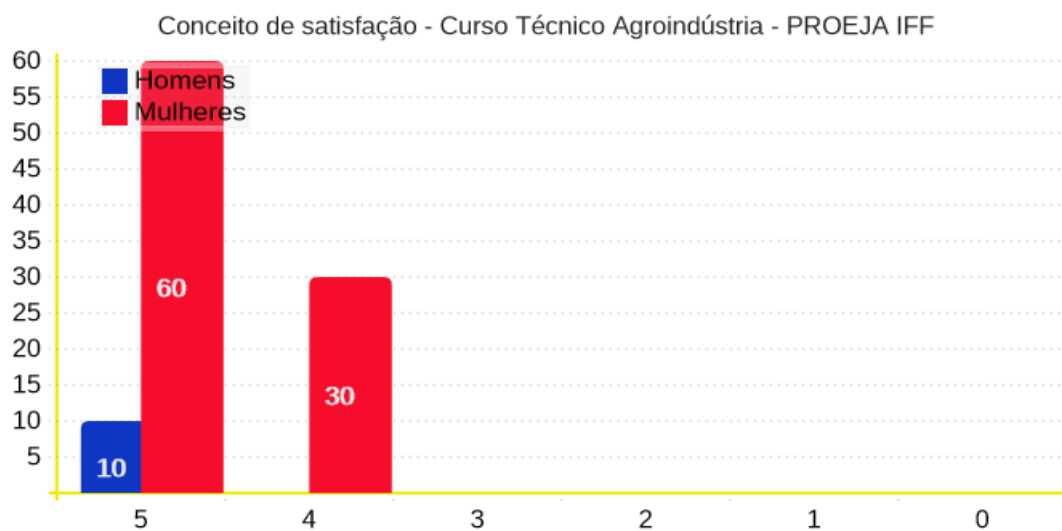


Gráfico n. 19

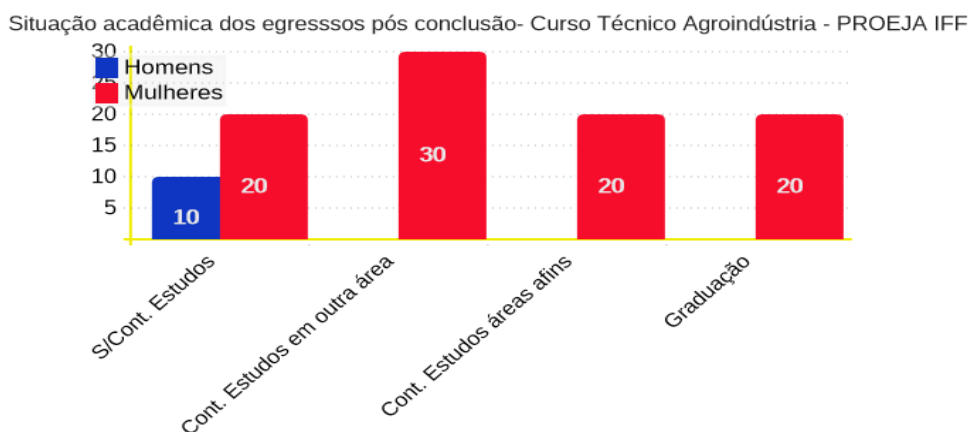
Contudo, a percepção obtida, quanto à aplicação dos quesitos e atualização do disponibilizado pelo curso, diante do cenário, da finalidade que a mesma pretende obter na inserção do aluno egresso ao mercado de trabalho competitivo, compreende aos conceitos 4 e 5, sendo que o máximo nivelamento não foi obtido, devido à dificuldade de enquadrar-se em uma situação empregatícia com celeridade, ainda que na região estabelecida necessite de mão de obra qualificada para a execução do gênero laboral.

Questão n.31) Qual é a sua percepção referente a sua formação no PROEJA para a inserção no mundo do trabalho? (Marque um número de 0 a 5, sendo 0 igual a nada útil e 5 muito útil)

Ao final, se estabeleceu diante do cenário pós-curso do PROEJA, quanto ao sentido acadêmico-educacional, quanto à busca e inserção em cursos similares ou divergentes, ou até mesmo, que encerraram temporariamente suas atividades acadêmicas. O equilíbrio constante conforme o quadro exposto, e diante das opções fornecidas mediante ao questionamento formulado.

Questão n.32) Qual situação ativa educacionalmente, você encontra-se após a conclusão do PROEJA? (Se for necessário, poderá marcar mais de uma opção). () Não houve continuidade nos estudos () Continuidade nos estudos, porém em cursos divergentes () Continuidade nos cursos, porém em cursos afins () Graduação.

Gráfico n.20



Fonte: Do autor (2018)

4.1.17. A motivação encontrada pelos alunos egressos, para cursar o PROEJA (%)

Assim, como tudo nas vidas humanas, os fatores contributivos para inserção de uma medida influente na vida profissional de cada indivíduo, expressos ou não, compreende um conjunto complexo e ao mesmo tempo, que objetiva a pessoa a agir. Com isto, questionou-se o que levou ao aluno egresso, adentrar ao curso em Técnico em Agroindústria-PROEJA, ao momento de sua respectiva seleção, matrícula e processo de ensino-aprendizagem. Todas as opções se encontraram em equilíbrio.

Questão n.33) Em relação à influência da opção do curso do PROEJA, atribua uma nota de 0 a 5, sendo que 0 não influiu na escolha e 5 influiu totalmente na escolha do curso. () Possibilidade de aperfeiçoamento profissional () Melhor Emprego () Valorização Profissional () Melhor Remuneração.

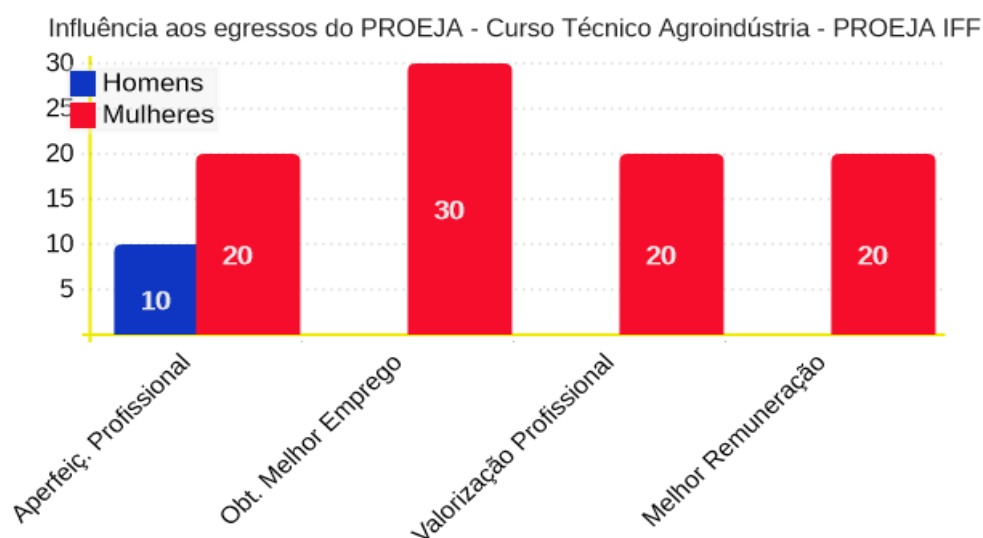


Gráfico n. 21.

Fonte: Do autor (2018)

Os conceitos foram convertidos na porcentagem estabelecida, diante das respostas atribuídas pelos alunos, aos fatores correspondentes fornecidos mediante ao questionário disponibilizado, servindo como método de coleta de dados e análises do presente instrumento.

Por conseguinte, estabeleceu-se a influência medida pelas características do Instituto Federal Farroupilha Campus de Alegrete-Rs, dos quais, novamente entre as médias dos conceitos obtidos, deteve-se ao equilíbrio entre as opções fornecidas.

Questão n.34) Para cada possível motivo de sua escolha pelo PROEJA, relacionadas as características da Instituição de Ensino e do PROEJA de uma nota de 0 a 5, sendo 0 igual a não influenciou na escolha do curso e 5 influenciou totalmente na escolha do curso. () Qualidade da Instituição de Ensino IF Farroupilha – Campus Alegrete () A existência de parcerias da Instituição, possibilitando a realização de estágio em diversas empresas () Localização do Campus Alegrete () Curso Gratuito () Qualidade e credibilidade da Instituição () Qualidade e credibilidade do curso

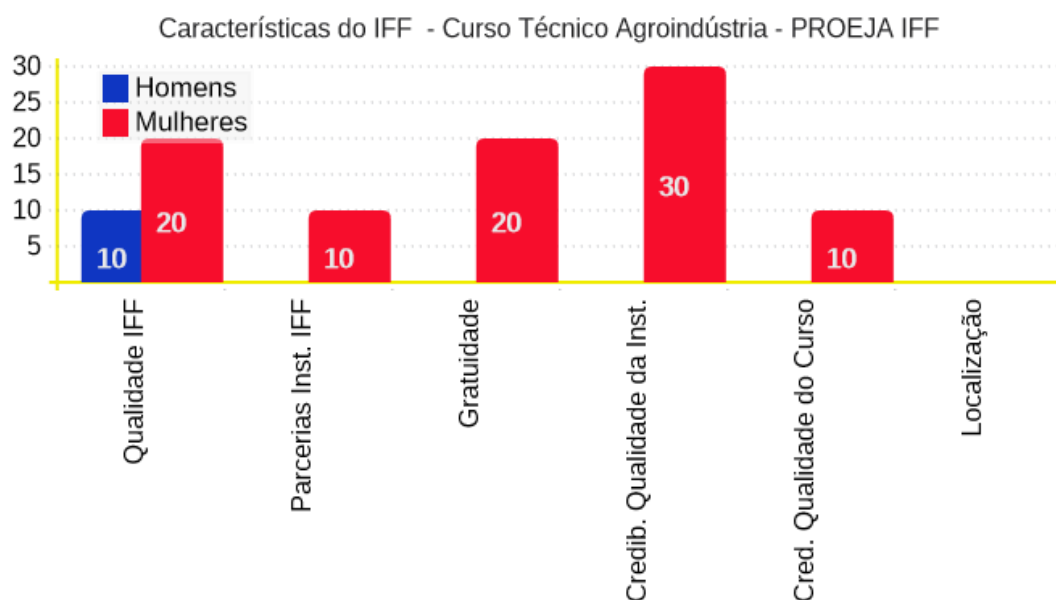


Gráfico n. 22

Fonte: Do autor (2018)

Já as demandas dos alunos egressos aos cursos inseridos no contexto educacional do PROEJA, detém-se a inúmeros fatores, porém ao elencar alguns mediante ao presente instrumento de pesquisa, obteve-se por sua vez, um equilíbrio nítido e notório. Prevalecendo-se a questão da própria vocação pelo curso a ser aplicado.

Questão n. 35)Para cada motivo de sua escolha pelo curso PROEJA com relação a demanda de formação a conformidade, atribua uma nota de 0 a 5, sendo 0 igual a “ não influi na escolha do curso” e 5 “ influenciou totalmente na escolha” () obtenção de novos conhecimentos e habilidades () Aperfeiçoamento profissional () Necessidade de diplomação () Inclinação ou gosto pela curso/profissão escolhida.

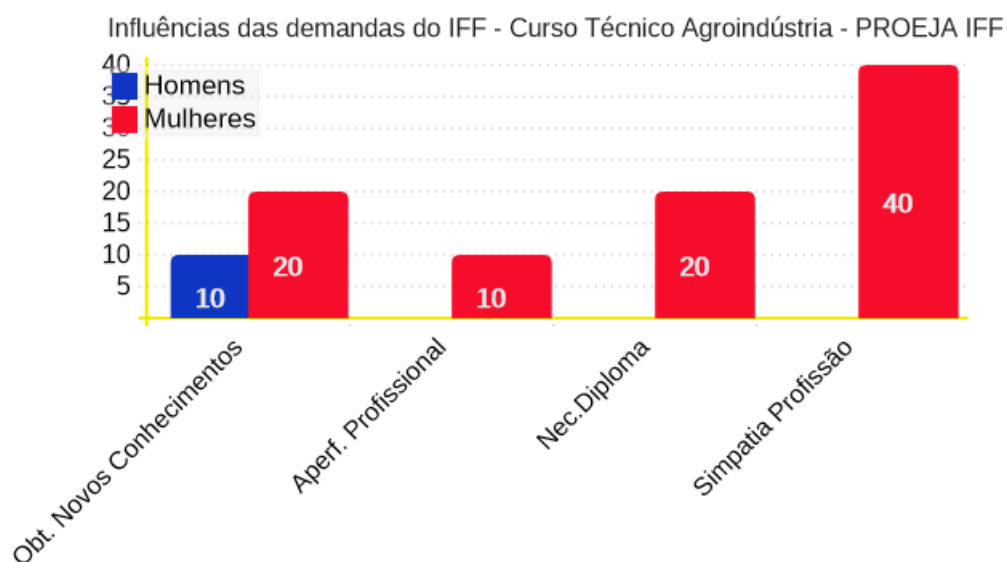


Gráfico n.23

Fonte: Do autor (2018)

Ao final, obteve-se por intermédio da presente análise, o fator, destacado como o principal dentro os estabelecidos diante da exposição do presente instrumento, do qual o quesito da realização profissional obteve média máxima praticamente, fazendo-se jus aos resultados expostos, ao Gráfico n.25, perante a vocação da área pretendida.

Questão n. 36) Relacionado a Fatores Pessoais e/ou Familiares, para cada motivo da sua escolha pelo curso PROEJA , atribua uma nota de 0 a 5 , sendo 0 “não influenciou na escolha” e 5 “ influenciou totalmente na escolha “ () Realização Pessoal () Influencia de terceiros) () Imposição familiar

A realização profissional é considerada como um combustível para inserção objetiva em uma área definida e determinada pelo indivíduo ao intuito de uma obtenção de sucesso e prazer pessoal ao desempenhar funções das mais diversas, tais e quais, como desafios, com o respectivo reconhecimento e valorização ao meio em que se desenvolve.

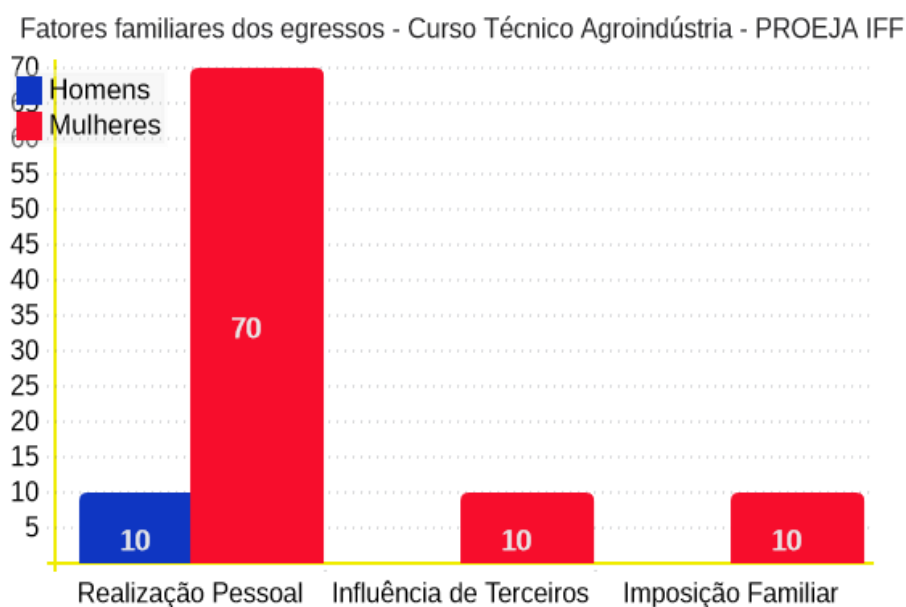


Gráfico n. 24

Fonte: Do autor (2018)

4.2. TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA - PROEJA - IFF.

4.2.1. Perfil Etário (%)

O perfil etário fora composto da seguinte subdivisão: 18 - 25 anos, 26 - 35 anos, 36 - 45 anos, 46 - 55 anos, 56 - 65 anos, sendo que o resultado obtido demonstrou a diversidade do perfil supracitado, consolidando o caráter democrático e popular do curso, dos quais é disponível para toda e qualquer idade para adentrar o ramo de atuação da Informática. A questão n. 01 e 02 foi formulada da seguinte forma:

I Perfil do Participante: Questão n.1) Idade ____ Questão n. 2) Gênero () Feminino () Masculino

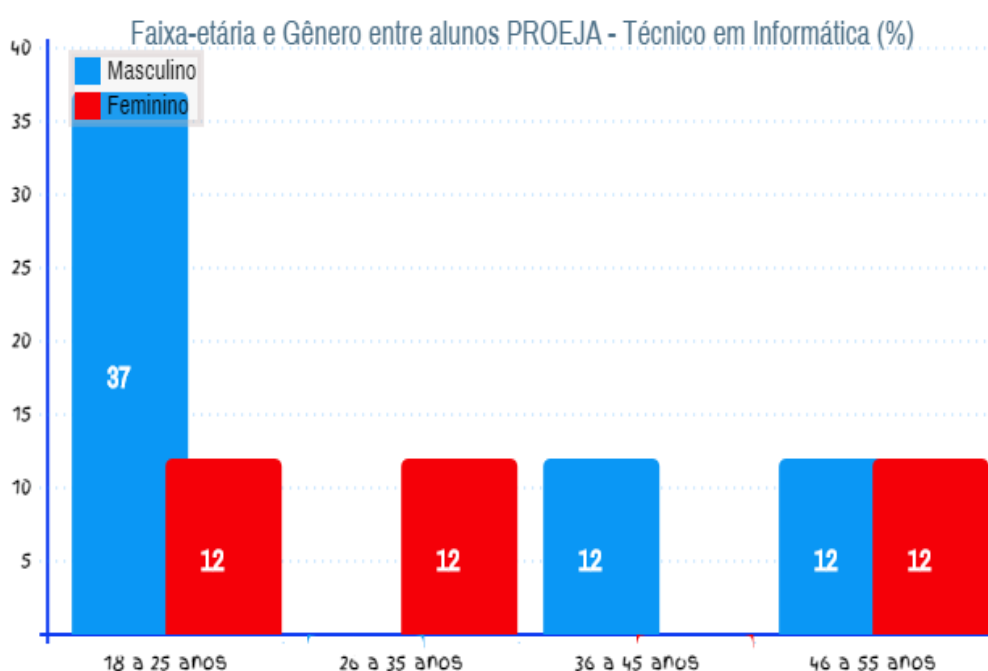


Gráfico n. 25.

Fonte: Do autor (2018).

Denota-se a afirmativa de que a diversidade sobre maioria masculina, a porcentagem supreende positivamente, ao que é tangível à finalidade do curso de Técnico em Informática-PROEJA, dos quais, abrange o maior número possível de pessoas interessadas em seguir no ramo, sob um caráter isonômico, equitativo e democrático.

4.2.2. Miscigenação e Estado Civil dos Egressos (%)

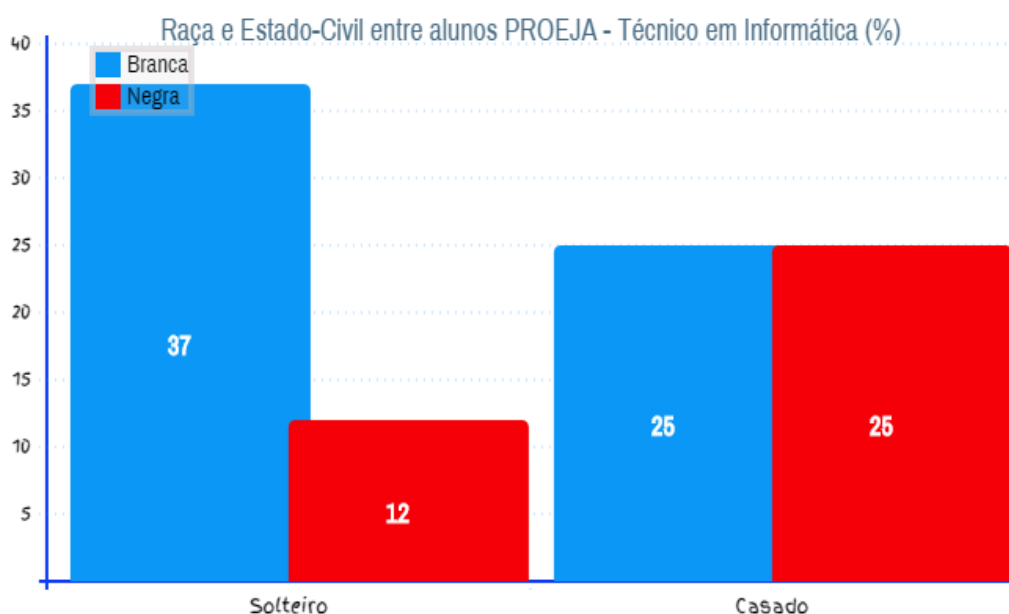
Com intuito de demonstrar a predominância da miscigenação do Curso Técnico em Informática-PROEJA, foi estabelecida sete (7) opções cabíveis, das quais, as que obtiveram respostas foram objetivamente expostos no Gráfico n.02. A questão compreende literalmente à:

Questão n.3) Em relação à cor/raça, como você se considera? () Branca () Hispânica () Caucasiana () Preta () Parda () Amarela/Asiática () Indígena.

Com teor demonstrativo, questionou-se o Estado Civil atualizado dos egressos em questão, compreendendo em seis (6) opções. A questão fora formulada da seguinte forma:

Questão n.4) Estado Civil na atualidade, configura-se em:() Solteiro(a) () Casado(a) () União Estável - Formal ou Informal () Viúvo(a) () Divorciado (a) () Outro. Qual?

Gráfico n.26.



Fonte: Do autor (2018).

Aos resultados expostos no Gráfico n.26, obteve-se uma predominância da raça Branca, em ao menos 2/3 do relacionados, uma parcela significativa de

peças da raça Negra. As demais raças não obtiveram pontuação. Aos resultados referentes ao Estado Civil, foram demonstrados com metade de alunos(as) solteiros (as), uma parcela considerável de casados (as).

4.2.3. *Filiação dos egressos (%)*

Em caráter informativo, a questão seguinte, referiu-se a possuir filhos ou não, sendo que a questão foi formulada da seguinte forma, e respondida de modo afirmativo em 67% dos alunos egressos, e negativo aos demais 33% dos respectivos alunos em análise.

Questão n.5) Possui filhos? () Não () Sim.

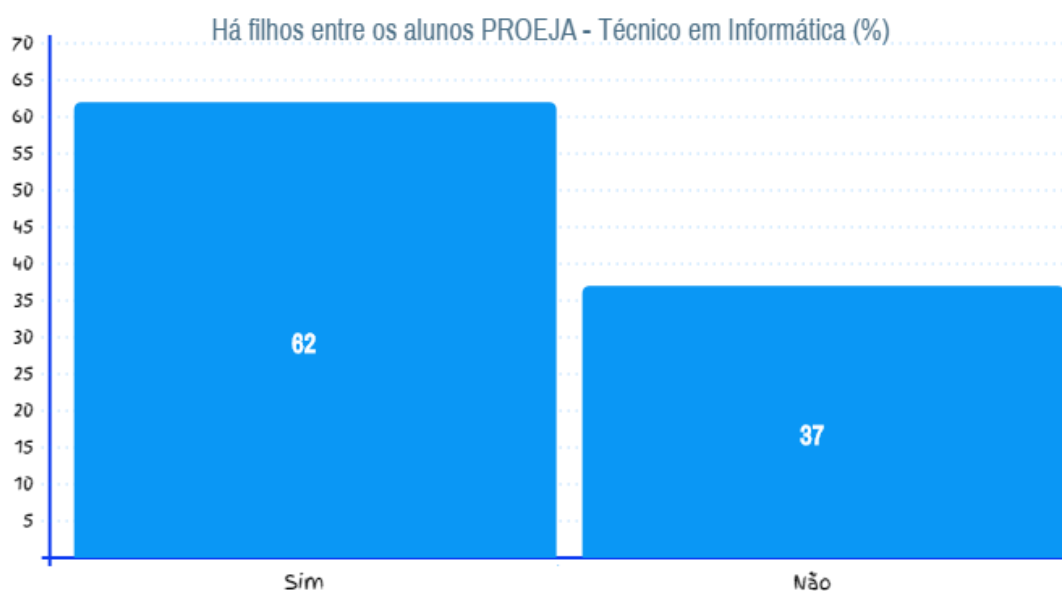


Gráfico n. 27

Fonte: Do Autor (2018)

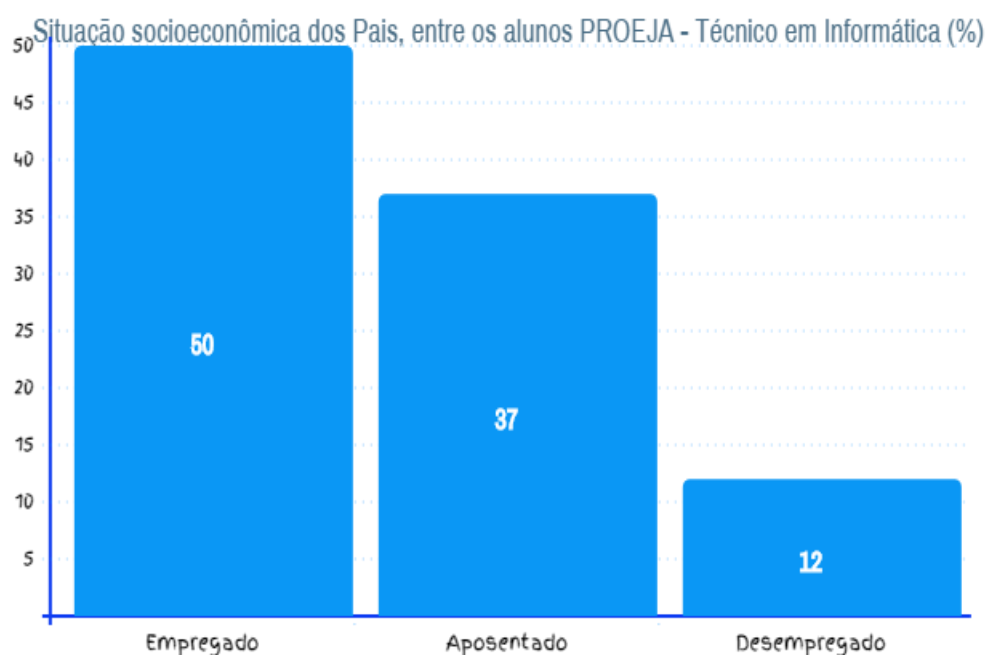
4.2.4. *Perfil Socioeconômico de Pais e Mães de egressos (%)*

A título de obtenção em análises socioeconômicas, compreende ao perfil e situação dos pais e mães de egressos do Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA, sendo que a porcentagem obtida por intermédio das análises levantadas, possui similaridade, quanto à condição dos supracitados sujeitos.

Ao exposto, as questões formuladas, deram da seguinte forma prescrita literalmente e anexadas ao corpo do presente instrumento dos seguintes temas, compondo a parte II - **Situação Socioeconômica**.

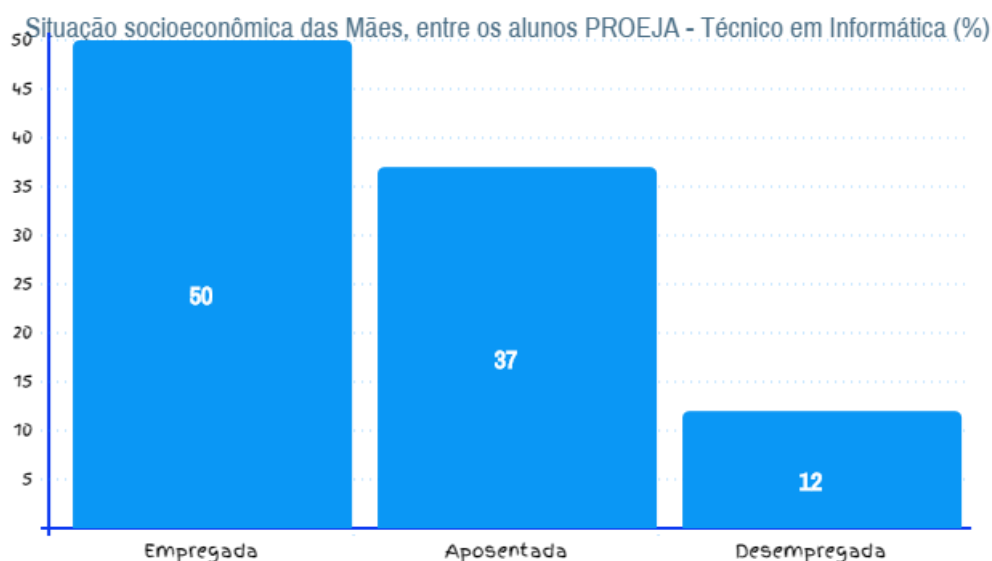
Questão n.6) Questão n.7) Em qual situação socioeconômica e financeira, encontra-se seu (sua) pai (mãe) atualmente? () Desempregado(a) () Aposentado (a) () Empregado (a) () Trabalho informal/autônomo () Funcionário(a) Público(a) (entre as três esferas) () Temporário (a) () Estagiário(a) Remunerado(a) () Empresário(a) () Falecido(a) () Indefinido(a) () Outros. Quais?

Gráfico n.28



Fonte: Do autor (2018).

Gráfico n.29



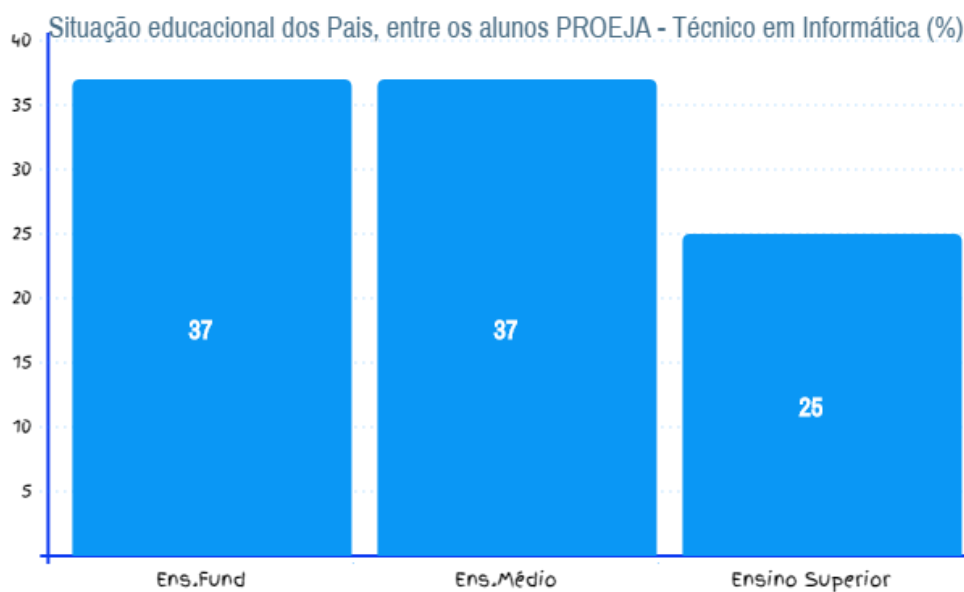
Denota-se que a similaridade da situação socioeconômica e financeira, é presente diante das famílias, das quais, abrange grande maioria, a posse de algum emprego formal, remunerado, e contínuo, concomitantemente.

4.2.5. Situação Educacional de Pais e Mães dos egressos(%)

Ao mesmo modo da situação financeira, e diante de sua similaridade, o mesmo cenário de igualdade, ou de aproximação com a realidade de ambos (pais e mães), é demonstrado diante da situação educacional dos pais e mães dos egressos. Dos quais, para formular os questionamentos foram inseridos literalmente da seguinte forma:

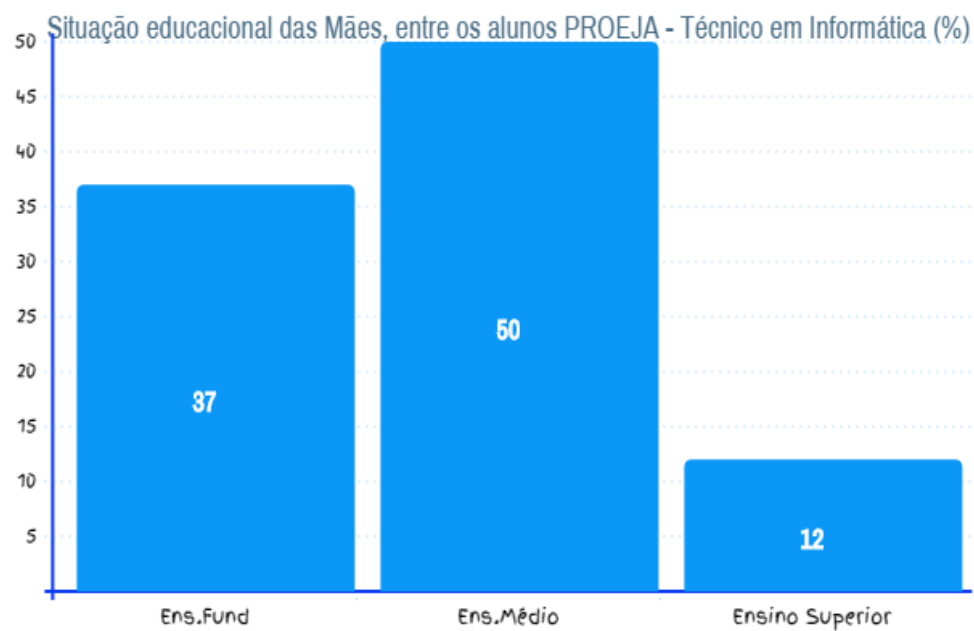
Questão n.8) Questão n.9) Como pode-se definir a instrução educacional do seu pai (Em referência à sua mãe, como pode-se definir a instrução educacional de sua mãe): () Analfabeto (a) () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo () Pós-Graduação () Falecido(a) () Indefinido(a).

Gráfico n. 30



Fonte: Do autor (2018)

Gráfico n.31



Fonte: Do autor (2018)

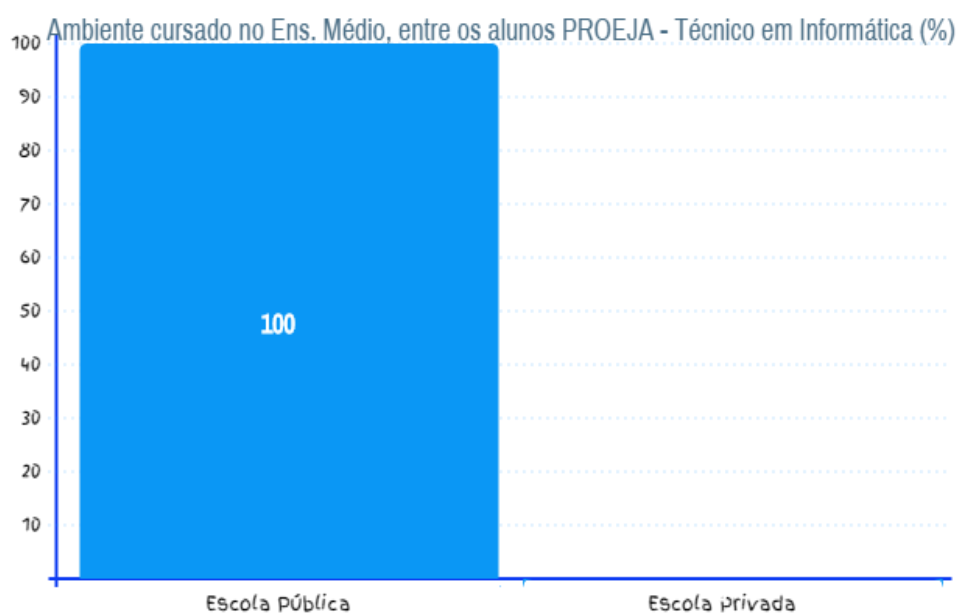
Explicita-se diante do cenário exposto, que ambas as famílias possuem o mesmo perfil socioeconômico, financeiro, cultural e educacional, do qual por intermédio da porcentagem obtida da grande maioria, ou seja, 1/3, ainda carecem de instrução, e como consequência na obtenção de exercício profissional de maior valorização.

4.2.6. Acesso à Educação Básica dos Egressos (%)

O tocante em referência ao acesso da Educação Básica pelos egressos ao início da jornada acadêmica de vida, 100% (cem por cento) demonstrou cursar ensinos fundamental e médio, em escolas públicas. O que de fato simboliza uma verdadeira ratificação da necessidade de haver políticas públicas de incentivo à rede educacional, bem como ao de promover a eficiência na prestação de serviços, expandindo as capacitações dos profissionais de ensino. O questionamento se dirigiu da seguinte forma:

Questão n.10) Questão n.11)Em qual tipo de ambiente escolar você cursou o Ensino Fundamental/Ensino Médio? () Escola Pública () Intermediário (Escola Pública e Particular) () Escola Particular.

Gráfico n. 32



Fonte: Do autor (2018)

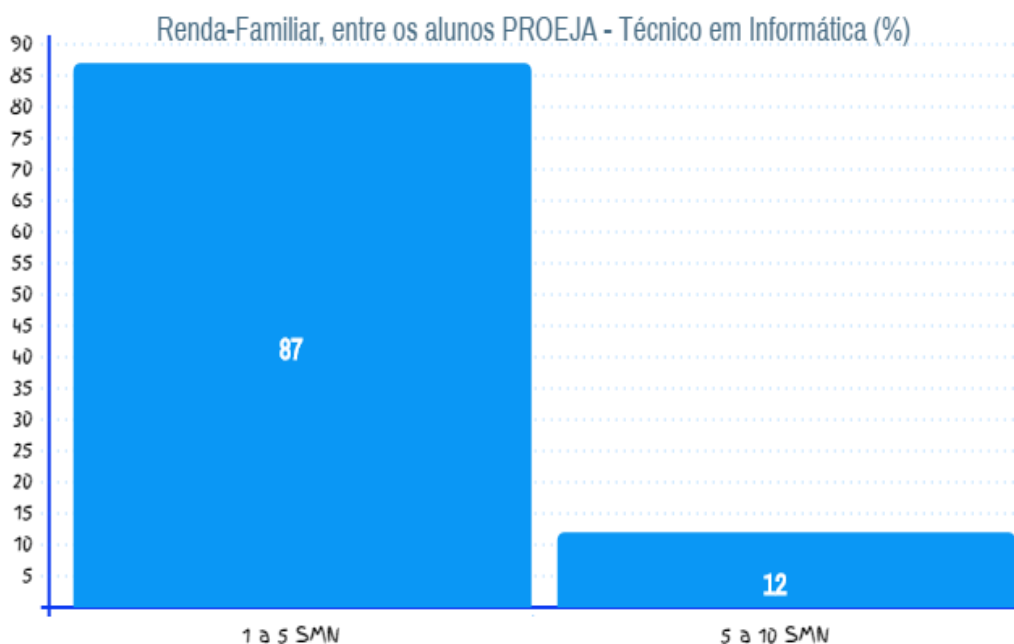
4.2.7. Renda Mensal das Famílias dos Egressos(%)

Um dos critérios de serviência ao que destina o acesso em ambos os sentidos sociais, indubitavelmente, passa pela renda familiar financeira, do qual, denota-se uma determinada carência e defasagem econômica, necessitando de uma intervenção direta para condizer com melhorias na qualidade de vida dos familiares da maioria dos egressos, objetos de estudo do presente. Sob isto, formulou-se a seguinte questão:

Questao n.12) Sob as faixas salariais, em qual, encaixa-se a Renda Familiar? () 1 SMN () 1 a 5 SMN () 5 a 10 SMN () 10 a 15 SMN () Mais de 15 SMN () Indefinido

Gráfico n. 33

Fonte: Do autor (2018)



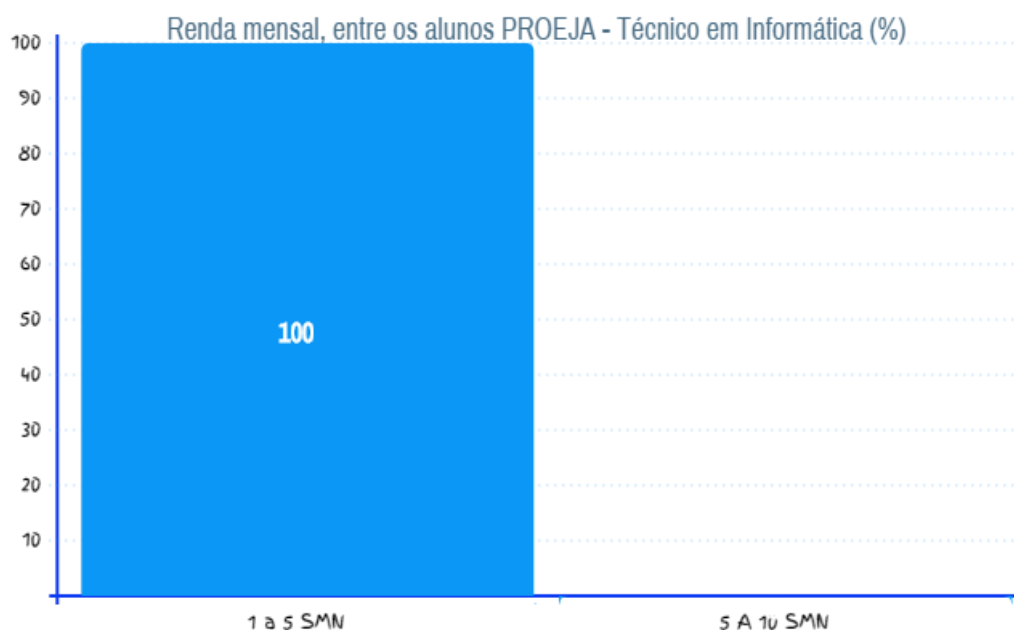
4.2.8.. Situação Financeira dos Egressos

A situação financeira dos egressos foi subdividida entre quem se considera independente ou não e, qual faixa salarial se enquadra nas dispostas em questionário à seguir.

Questão. 13) Questão n.14) Em relação à situação financeira, você se considera: Qual sua renda mensal? () Dependente financeiramente de terceiros () Independente financeiramente. () 1 salário mínimo () 1 a 5 salários mínimos () 5 a 10 salários mínimos () 10 a 15 salários mínimos () Mais de 15 salários mínimos () Indefinido.

Denota-se que a relação dos "independentes financeiramente", abrangem a sua maioria. Porém, ainda que haja independentes financeiramente, o poder aquisitivo é baixo, igualando-se à situação de suas respectivas famílias.

Gráfico n. 34



Fonte: Do autor (2018)

4.2.9. Residência Laboral dos alunos Egressos (%)

Com intuito meramente demonstrativo e a nível de conhecimento, os alunos foram submetidos ao questionamento de onde exercem suas funções laborativas, dado ao conceito de que o Município de Alegrete-Rs, comporta aos cursos oferecidos por intermédio do PROEJA, configurando ao total de 100% em respostas positivas no Município citado.

Questão n15) Caso estiver exercendo alguma função empregatícia, em qual Município, você o realiza?

4.2.10. Atividade cursada anteriormente à formação do PROEJA por parte dos egressos (%)

Mediante título de conhecimento, a cursos anteriores a inserção no Técnico em Informática-PROEJA, 100% (cem por cento) dos alunos, confirmaram que não haviam cursado algo semelhante, anteriormente à inserção no PROEJA do Instituto Federal Farroupilha. Iniciando-se assim, a parte **III Percurso Educacional e Profissional**, do aluno egresso.

Questão n. 16 Você alguma vez, já frequentou curso técnico antes do PROEJA?

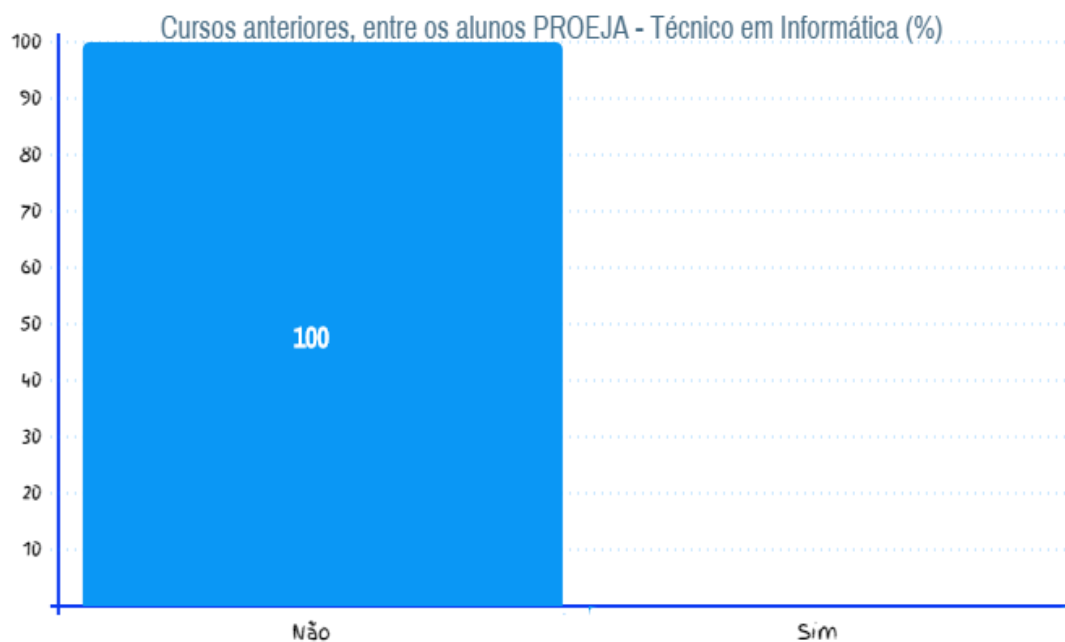


Gráfico n.35

Fonte: Do Autor (2018)

4.2.11. Situação dos egressos pós PROEJA(%)

O presente questionamento ainda questionou mediante a sua delimitação, a situação dos alunos egressos, pós PROEJA, do qual, sob sentido geral entre os analisados, ainda não conseguiram exercer suas

capacidades adquiridas por intermédio do curso em Técnico em Informática-PROEJA, estatizando-se a sua condição perante o mercado de trabalho capitalista, competitivo.

Questão n.17) Analisando a situação anterior, em relação à trabalho, qual situação enquadraria-se após a conclusão do PROEJA? () Empregado antes da conclusão do curso () O curso propiciou à mim o primeiro emprego () Tentativa frustrada na conquista de um emprego () Não houve busca por um emprego.

Observa-se que a grande fatia, ou seja, 88% (sessenta por cento), dos alunos em análise, já exerciam alguma atividade laborativa anteriormente o curso do Técnico em Informática-PROEJA, sendo que apenas 12% não buscou efetivamente uma posição de exercício diante da capacidade obtida.

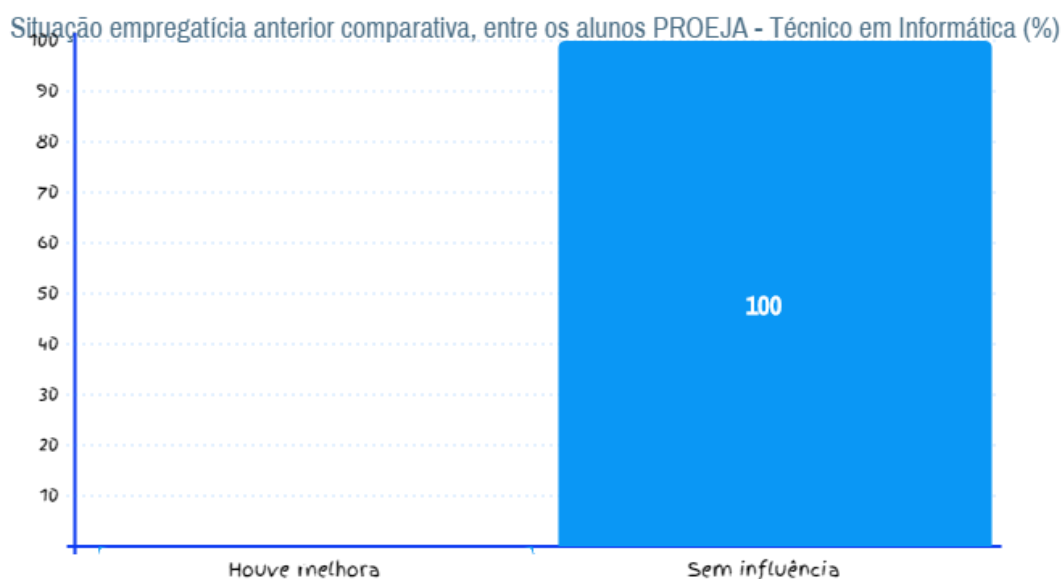


Gráfico n. 36.

Fonte: Do autor (2018)

Posteriormente, analisou-se se houve melhoria nos salários que já possuíam anteriormente ao curso. Sendo que os 100% (cem por cento) as respostas, indicaram negativamente ao questionamento produzido.

Questão n. 18) Caso já trabalhava antes da conclusão do PROEJA, fora possibilitado uma garantia de melhora do salário?

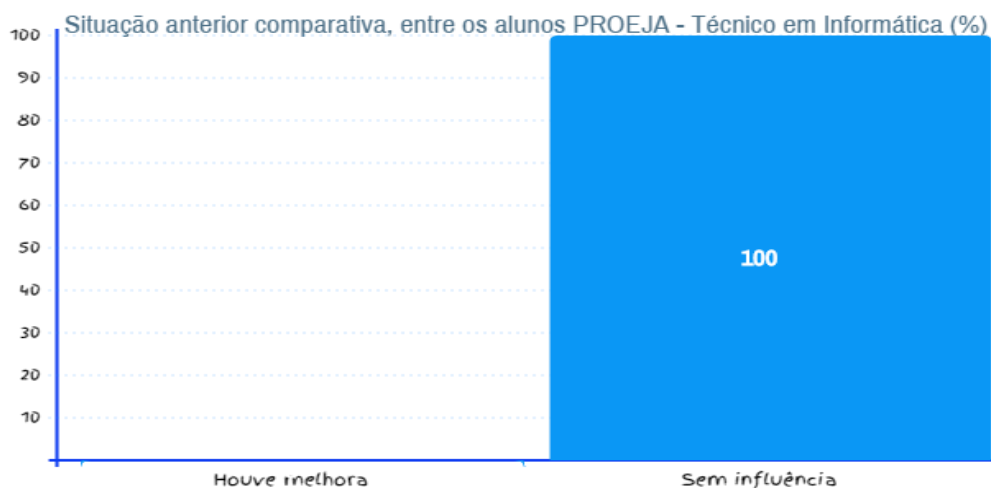


Gráfico n.37

Fonte: Do Autor (2018).

Por conseguinte, analisou-se que nenhum dos alunos egressos está trabalhando na área ou exercendo alguma atividade compatível ao que foi aplicado no Curso Técnico em Informática-PROEJA; podendo ser expressada na formulação dos questionários n.19 e n.20:

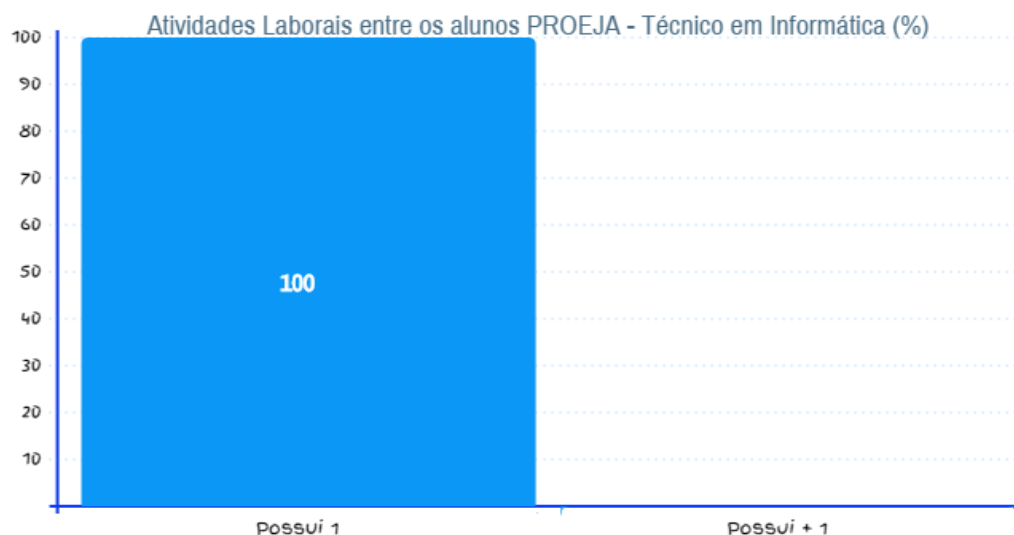
Questão n.19) Questão n. 20) Caso não exercia nenhuma função empregatícia, em qual lapso temporal, compreendia a conquista do primeiro emprego, após a conclusão do curso? Quantos meses? Há quanto tempo, você trabalha ou trabalhou na área de formação do PROEJA?

4.2.12. Das funções exercidas com a conclusão do PROEJA pelos alunos egressos (%)

Observou-se, por conseguinte, o número de funções exercidas de modo empregatício dos alunos egressos, dos quais, os mesmos expressaram em 100% dos egressos, possuem somente um emprego.

Questão n.21) Sob medição aritmética, quantos empregos de divergentes formalidades/informalidade já adquirira após a conclusão do curso do PROEJA?

Gráfico n. 38.



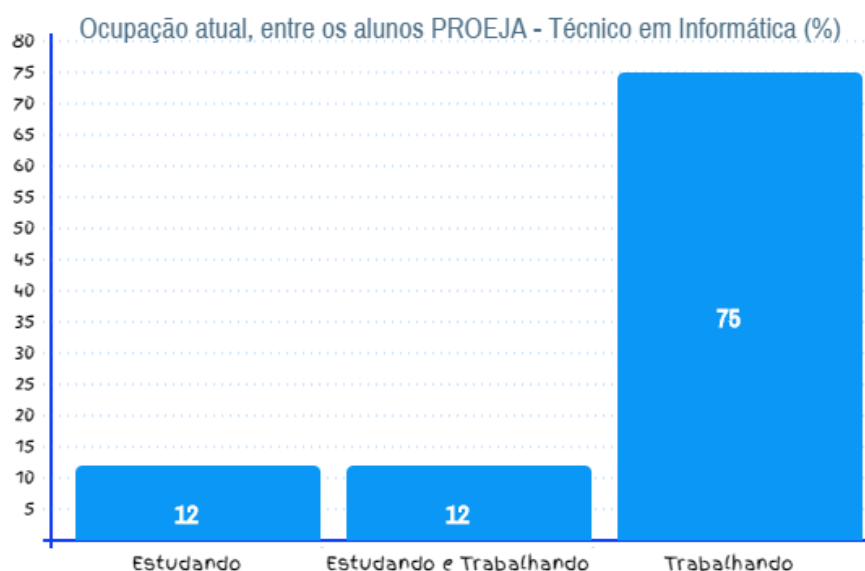
Fonte: Do autor (2018)

O presente gráfico, na exposição dos respectivos resultados, é capaz tão somente de responder as questões n.22 e n.23, do qual correspondem a somente uma atividade laborativa, e obtiveram mediante seleção curricular. As questões foram formalizadas da seguinte metodologia:

Questão n. 22) Questão n.23) Questão n.24) Atualmente, qual é a ocupação exercida por você? () Trabalhando () Estudando () Trabalhando e Estudando () NDA

Caso esteja sob vínculo empregatício, como procedera a aquisição de seu emprego atual? () Indicação por Terceiros () Currículo () Concurso () NDA.

Gráfico n.39.



Fonte: Do Autor (2018)

4.2.13. Tipologia e adequação de atividade laboral exercida pelos egressos do PROEJA (%)

De acordo com a obtenção de resultados do presente, 100% (cem por cento) dos alunos em estudo, possuem atividade laboral divergente à área cursada em Técnico em Informática-PROEJA. Mediante aos relatos estabelecidos, as alunas em questão, foram submetidas a uma análise complexa de adequação às opções estabelecidas.

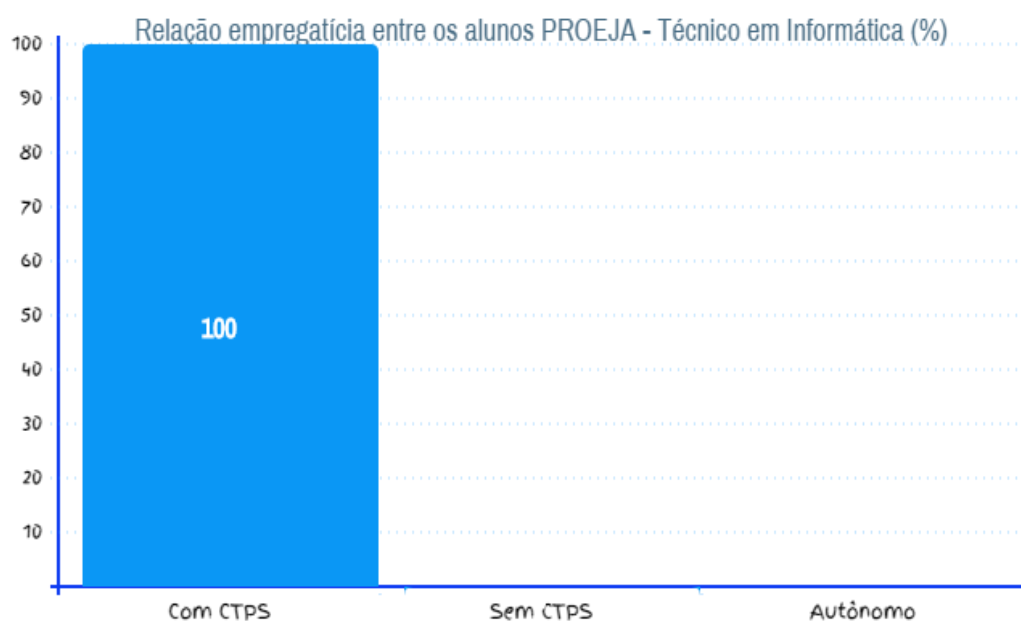
Questão n.25) No emprego atual, você atua em função divergente que não seja relacionada a área de formação do PROEJA? Sim. Não.

4.2.14. Do modus operandi da atividade laboral exercida pelos alunos egressos

Em referência ao modo de que os alunos egressos laboram, destaca-se que entre os que estão ativamente exercendo atividade laboral, 100% (cem por cento) estão sob regime de carteira assinada.

Questão n.26) Em relação ao emprego qual é o seu vínculo empregatício?
() Empregado com carteira assinada () Empregado sem carteira assinada () Funcionário Público (Munic.Est.Fed.) concursado () Funcionário Público (Munic.Est.Fed.) contratado () Autônomo () Outros.

Gráfico n. 40

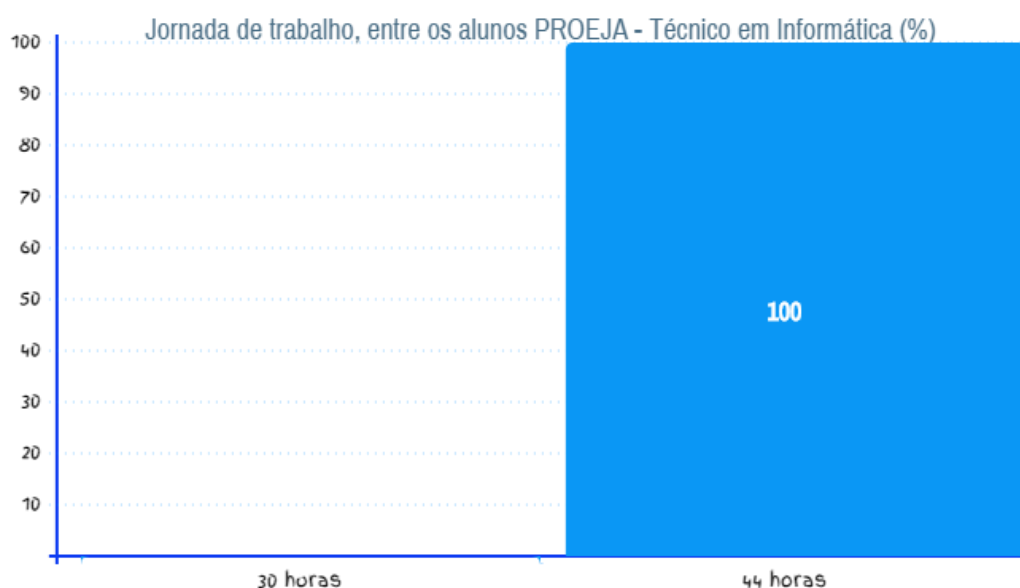


Fonte: Do autor (2018)

Já na questão da jornada laboral, todos aqueles que exercem efetivamente, atividade laborativa, estão sob regime semanal de 44 (quarenta e quatro) horas, com descanso semanal remunerado adequado à Consolidação das Leis do Trabalho de 1943, sendo que o restante considerado como "Outros" em referência a jornada, está inativa laboralmente.

Questão n. 27) Qual sua carga horária semanal de trabalho?

Gráfico n.41



4.2.15. Influência do PROEJA em relação aos cursos com a área pretendida

Em referência ao demonstrativo de resultados da opinião dos alunos egressos, pode-se denotar um constante desequilíbrio positivo quanto a posição aplicada de influência dos cursos paralelamente à área de atuação pretendida, ao todo 100% (cem por cento) dos alunos, compactuaram com a escala 4 a 5 (quatro a cinco) de excelência e satisfação do curso.

Questão n. 28) Qual a relação entre a área de atuação profissional e o curso PROEJA ? (Marque um numero de 0 a 5, sendo 0 igual a nada relacionado e 5 totalmente relacionada)() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5.

Gráfico n.42



Fonte: Do Autor (2018)

Da exegese obtida com os resultados, fora possibilitado, medir o grau de aplicação da aprendizagem e da capacidade adquirida por intermédio dos cursos do IFF, bem como ao de analisar a influência deste aprendizado. Do qual, demonstrou um quadro mais tendencioso positivamente à satisfação do que fora aplicado em sala de aula aos alunos egressos.

Questão n. 29) O seu aprendizado teórico e prático adquirido no curso PROEJA é aplicado na sua trajetória profissional? (Marque um numero de 0 a 5, sendo 0 igual a pouco aplicado e 5 totalmente aplicado) () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5.

A satisfação com o curso é refletida, pelos resultados demonstrados no Gráfico 42, dos quais, abrange os conceitos 4 e 5 em sua totalidade em relação aos alunos objetos de estudo do presente.

Questão n. 30)Qual o grau de satisfação ao curso PROEJA e a sua trajetória profissional? (Marque um numero de 0 a 5, sendo 0 igual a muito insatisfeito e 5 totalmente satisfeito)

Contudo, a percepção obtida quanto aplicação dos quesitos e atualização do disponibilizado pelo curso, diante do cenário, da finalidade que a mesma pretende obter na inserção do aluno egresso ao mercado de trabalho competitivo, compreende aos conceitos 4 e 5, sendo que o máximo nivelamente não fora obtido, devido à dificuldade de enquadrar-se em uma

situação empregatícia com celeridade, ainda que na região estabelecida necessite de mão de obra qualificada para a execução do gênero laboral.

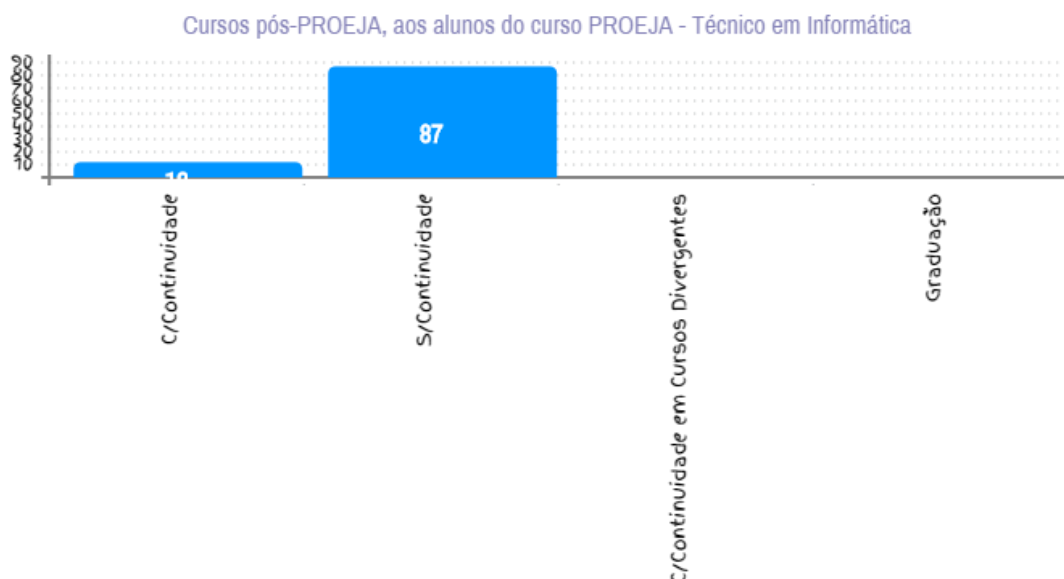
Questão n.31) Qual é a sua percepção referente a sua formação no PROEJA para a inserção no mundo do trabalho? (Marque um numero de 0 a 5, sendo 0 igual a nada útil e 5 muito útil)

Ao final, se estabeleceu diante do cenário pós-curso do PROEJA, quanto ao sentido utilitário e acadêmico-educacional, quanto a busca e inserção em cursos similares ou divergentes, ou até mesmo, que encerraram temporariamente suas atividades acadêmicas. O equilíbrio é constante devido ao quadro exposto, a seguir, diante das opções fornecidas mediante ao questionamento formulado.

Questão n.32) Qual situação ativa educacionalmente, você encontra-se após a conclusão do PROEJA? (Se for necessário, poderá marcar mais de uma opção). () Não houve continuidade nos estudos () Continuidade nos estudos, porém em cursos divergentes () Continuidade nos cursos, porém em cursos afins () Graduação.

Gráfico n.43

Fonte: Do autor (2018)

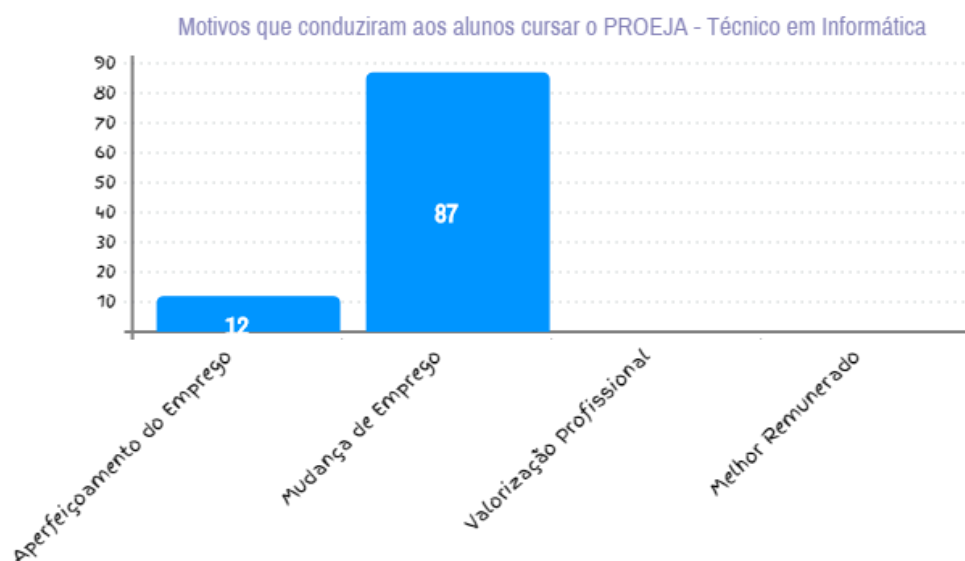


4.2.16. A motivação encontrada pelos alunos egressos, para cursar o PROEJA (%)

Assim, como tudo nas vidas humanas, os fatores contributivos para inserção de uma medida influente na vida profissional de cada indivíduo, expressos ou não, compreende um conjunto complexo e ao mesmo tempo, que objetiva a pessoa a agir. Com isto, questionou-se o que levou ao aluno egresso, adentrar ao curso em Técnico em Informática-PROEJA, ao momento de sua respectiva seleção, matrícula e processo de ensino-aprendizagem. Todas as opções se encontraram em equilíbrio.

Questão n.33) Em relação à influência da opção do curso do PROEJA, atribua uma nota de 0 a 5, sendo que 0 não influiu na escolha e 5 influiu totalmente na escolha do curso. () Possibilidade de aperfeiçoamento profissional () Melhor Emprego () Valorização Profissional () Melhor Remuneração.

Gráfico n. 44



Fonte: Do autor (2018)

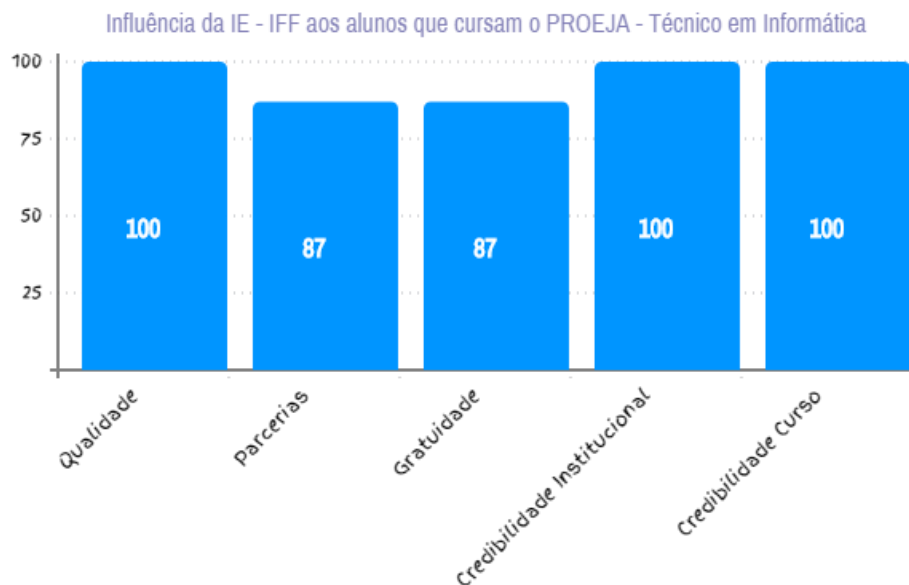
Os conceitos foram convertidos na porcentagem estabelecida, diante das respostas atribuídas pelos alunos, aos fatores correspondentes fornecidos mediante ao questionário disponibilizado, servindo como método de coleta de dados e análises do presente instrumento.

Por conseguinte, estabeleceu-se a influência medida pelas características do Instituto Federal Farroupilha Campus de Alegrete-Rs, dos quais, novamente entre as médias dos conceitos obtidos, deteve-se ao equilíbrio entre as opções fornecidas.

Questão n.34) Para cada possível motivo de sua escolha pelo PROEJA, relacionadas as características da Instituição de Ensino e do PROEJA de uma nota de 0 a 5, sendo 0 igual a não influenciou na escolha do curso e 5 influenciou totalmente na escolha do curso. () Qualidade da Instituição de Ensino IF Farroupilha – Campus Alegrete () A existência de parcerias da Instituição, possibilitando a realização de estágio em diversas empresas () Localização do Campus Alegrete () Curso Gratuito () Qualidade e credibilidade da Instituição () Qualidade e credibilidade do curso

Gráfico n. 45

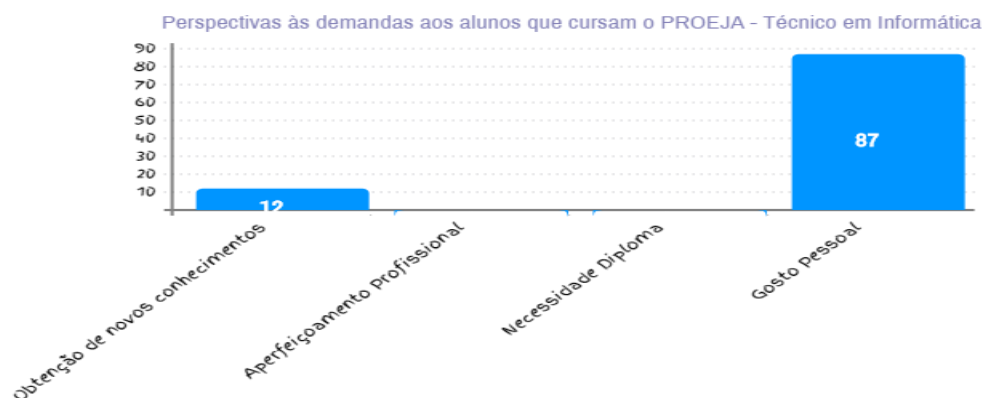
Fonte: Do autor (2018)



Já as demandas dos alunos egressos aos cursos inseridos no contexto educacional do PROEJA, detém-se a inúmeros fatores, porém ao elencar alguns mediante ao presente instrumento de pesquisa, obteve-se por sua vez, um equilíbrio nítido e notório. Prevalecendo-se a questão da própria vocação pelo curso a ser aplicado.

Questão n. 35)Para cada motivo de sua escolha pelo curso PROEJA com relação a demanda de formação a conformidade, atribua uma nota de 0 a 5, sendo 0 igual a “ não influi na escolha do curso” e 5 “ influenciou totalmente na escolha” () obtenção de novos conhecimentos e habilidades () Aperfeiçoamento profissional () Necessidade de diplomação () Inclinação ou gosto pela curso/profissão escolhida.

Gráfico n.46



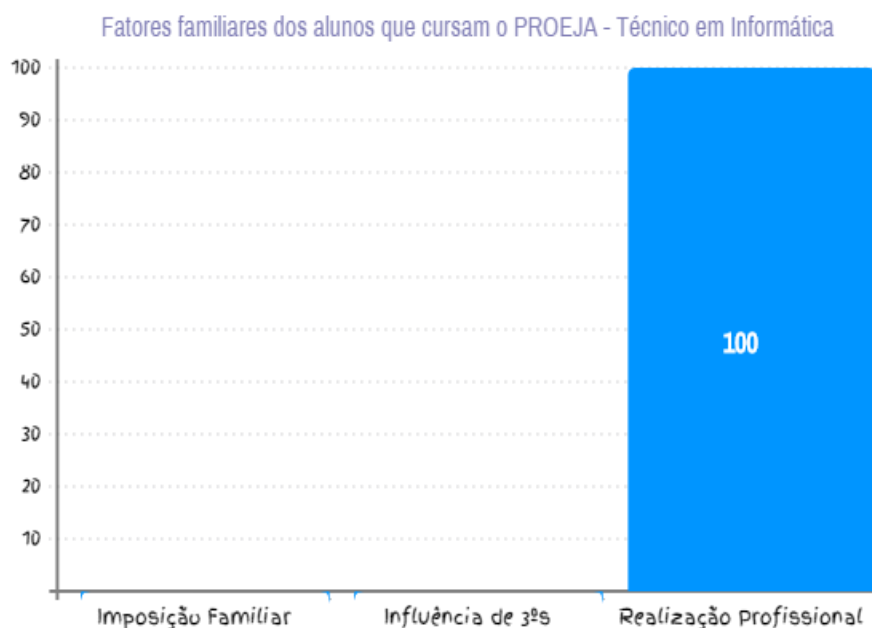
Fonte: Do autor (2018)

Ao final, obteve-se por intermédio da presente análise, o fator, destacado como o principal dentro os estabelecidos diante da exposição do presente instrumento, do qual o quesito da realização profissional obteve média máxima praticamente, fazendo-se jus aos resultados expostos, perante a vocação da área pretendida.

Questão n. 36) Relacionado a Fatores Pessoais e/ou Familiares, para cada motivo da sua escolha pelo curso PROEJA , atribua uma nota de 0 a 5 , sendo 0 “não influenciou na escolha” e 5 “ influenciou totalmente na escolha “ () Realização Pessoal () Influencia de terceiros) () Imposição familiar

A realização profissional é considerada como um combustível para inserção objetiva em uma área definida e determinada pelo indivíduo ao intuito de uma obtenção de sucesso e prazer pessoal ao desempenhar funções das mais diversas, tais e quais, como desafios, com o respectivo reconhecimento e valorização ao meio em que se desenvolve.

Gráfico n. 47



Fonte: Do autor (2018)

4.3. SÍNTESE DO ESTUDO DOS CURSOS ANALISADOS

O estudo nos mostra que dos 18 egressos que responderam ao questionário, 13 afirmaram ter recebido conhecimentos relevantes quanto à formação e reconheceram a importância dos critérios estabelecidos pela Instituição ao longo do período proposto. O que de fato pode-se analisar que a qualidade e a credibilidade, unanimemente frisada nas últimas questões, fora determinante para o sucesso do certame.

No tangível ao exercício do conhecimento associado à prática para a formação profissional pode-se denotar que também de forma quase unânime os egressos respondentes reconheceram que as atividades propostas ao sentido lato (geral), na concepção acadêmica, contribuíram no processo ensino-aprendizagem para o desenvolvimento do curso.

Observa-se, ainda, que as atividades desenvolvidas ao longo do curso ultrapassavam as tão somente em sala de aula, sendo que a palavra "Curso Técnico" realmente era considerada em prática, muito mais do que a parte teórica. Não obstante a formação dos profissionais detém ao sentido estrito, do qual configura em uma Instituição de graduação.

As atividades integradoras, tais como palestras, oficinas e workshops, foram consideradas como atividades importantes na complementação do conhecimento, do qual em relação aos atendimentos docentes e extraclasse, os 18 egressos respondentes reconheceram esta atividade como sendo relevantes, na formação técnico-profissional dos mesmos.

Em relação às visitas técnicas, todos os egressos analisaram a presente atividade relevante para sua formação. Do qual cumpre com o requisitado e com as demandas que formam a atualidade de necessidades do curso.

Posteriormente, todos os egressos informaram que a experiência em culturas de outros países é importante para uma formação profissional mais ampla e diversificada. Do qual a troca de experiências releva com o que fora aprendido de certo ponto, com as técnicas inovadoras presentes em outras culturas.

A promoção do próprio reconhecimento do intercâmbio acadêmico internacional e a respectiva experiência em trabalho no exterior tem seu valor, do qual se pode denotar que “as novas exigências do mundo do trabalho apontam para um profissional preparado para o trabalho e, para as relações interpessoais, como, também, preparado para viver e aceitar as diversidades culturais”.

Interessante tocar que os próprios alunos egressos, ao se depararem com o questionamento diante de seus olhos, puderem perceber não somente uma prática didática para a produção do presente, mas sim a forma de expor realmente o que ambos pensam de um modo muito íntimo e pessoal. Ainda que a integridade pessoal dos mesmos fosse preservada, até mesmo pelos critérios éticos do referido, os egressos não deixaram de expor a realidade de um modo muito espontâneo, interessados, fazendo surgir discussões no sentido de sugestões em como o curso poderia comportar demandas futuras.

Por conseguinte, até mesmo pela realidade dos egressos em Agroindústria, ser mais "dura", difícil, denota-se um apego maior e uma necessidade exposta em ensinar que sua resposta seja realmente analisada e levada em consideração. Pois por diversas vezes, os próprios docentes, pela

justeza do tempo proposto de aulas, não consegue alinhar as necessidades extraclasse dos alunos, fazendo com que de certo ponto, opiniões não fossem ouvidas de um modo mais eficaz.

Ao final do supracitado, observa-se que o presente, mais do que um mero trabalho analítico, estatístico, e real, fora considerada pelos próprios alunos egressos uma forma de interação, integração e, sobretudo, um modo que transformou ser democrático pelos mesmos, ao tangível a valorização de suas respectivas opiniões.

5. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente estudo pretendeu conhecer a realidade vivenciada aos cursos ofertados pelo PROEJA, a partir das percepções dos alunos egressos dos Cursos Técnicos de Agroindústria e de Informática do Instituto Federal Farroupilha, localizada em Alegrete-Rs. Teve como objetivo final reportar a realidade pós sua formação segundo as percepções destes alunos sobre o grau de influência prática do conhecimento obtido nos cursos técnicos na inserção no mercado de trabalho.

Chegados ao final deste estudo, urge retomar esta preocupação que iremos responder recuperando os objetivos específicos formulados.

Retomando o primeiro objetivo - **Examinar a trajetória profissional do aluno egresso do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete**, denota-se à análise da trajetória profissional do aluno egresso, dos quais o IFF-Alegrete-Rs contempla a possibilidade dos alunos em aderirem a cursos que possam vir a necessitar de uma maior mão de obra qualificada, do que outros, em relação à região de abrangência.

Quanto ao segundo objetivo, destinou a **analisar as limitações e possibilidades que o aluno egresso do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete encontra durante a inserção no mercado de trabalho**. Certamente por estar em uma região da Campanha, o Município de Alegrete-Rs ainda encontra diversas dificuldades para inserção do profissional no mercado de trabalho, ora por carência na economia, ora pela própria ausência de possibilidades.

Relativamente ao terceiro objetivo, do qual visou **identificar os aspectos referentes à inserção profissional que predominam no Projeto Pedagógico do Curso**, o mesmo abrange de forma notável a capacitação profissional, mediante execução de tarefas condizentes naquilo que se propõe.

Finalmente, quanto ao quarto objetivo de **identificar as expectativas do aluno egresso frente aos desafios do mercado de trabalho**, certamente

torna-se uma das dificuldades encontradas por diversos fatores, que envolvem principalmente às políticas sociais, do que propriamente a efetividade de aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo curso.

5.1. Considerações finais

As iniciativas acadêmicas voltadas para a caracterização do perfil dos egressos de cursos técnicos, bem como em outras áreas escalonadas da academia, vêm sendo realizadas de forma cada vez mais frequente e abrangente.

A elaboração de pesquisas mais detalhadas sobre a trajetória de grupos específicos, como é o caso apresentado neste estudo, permite complementar avaliações realizadas pela própria instituição para seus variados cursos e podem contribuir para os processos de avaliação interna.

Há, contudo, uma forte tendência na ampliação de estudos visando a caracterização de egressos de cursos de diferentes níveis, áreas de conhecimento e regiões do país. Os objetivos e metodologias, bem como o nível de detalhamento e a mobilização de variáveis analíticas, são bastante diferenciados, tendo em vista o escopo, as condições e suas finalidades. Em muitas instituições de ensino foram criados recentemente instrumentos de avaliação do conjunto de suas atividades.

Nos últimos anos, houve uma série de pesquisas voltadas para a caracterização do perfil de egressos de instituições de ensino em diversas áreas de conhecimento de diferentes regiões do país. Nota-se que os objetivos, os instrumentos para coleta de dados e os resultados são bastante diversos, com a finalidade de efetivas de fato o denominado academicamente de perfil do egresso.

Os dados levantados no nosso estudo podem muito bem, e de modo respectivo, sintetizar a situação que vige no Brasil por inúmeros anos, e que de fato expõem o contexto social, tal e qual como filhos na adolescência, e não instrução educacional da família, a consequente renda mínima do convívio

familiar, bem como do porque em buscar os cursos da IFF, em alusão ao PROEJA.

Em relação ao Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA, pode-se compreender que o público maduro fora de fato mais predominante do que em outras faixas etárias, em geral, solteiros e com filhos. O que se presume ser um grande desafio para estes reiniciarem a sua vida acadêmica e, por conseguinte, obter resultados positivos com a admissão da nova vida adquirida.

Posteriormente, o fato dos pais dos alunos egressos estarem sob mesma situação familiar, tanto educacional, quanto financeiramente, influenciaram, por vezes, a realidade dos filhos, sendo que em ambos os sentidos, os pais dos egressos se encontravam em instrução educacional e renda familiar financeira abaixo da normalidade brasileira. Refletindo os aspectos originados anteriormente durante décadas no país.

Diante do exposto, pode-se compreender de acordo com levantamento divulgado pela UNESCO, o Brasil possui a oitava maior população de adultos analfabetos. São cerca de 14 milhões de pessoas. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), com dados coletados em 2012, mostra que a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais teve alta entre 2011 e 2012, passando de 8,6% para 8,7%. (UNESCO, 2017).

Ainda que a maioria dos alunos egressos esteja sem o seu emprego efetivo na área correspondente, analisa-se como uma forma ímpar a aplicabilidade do qual a própria instituição tange ao promover a respectiva formação dos mesmos.

A seguir, o quadro elucida a realidade crítica em que determinados países subdesenvolvidos e do terceiro mundo comportam no quesito de analfabetismo, e em uma sinonímia da causa e efeito simboliza o efeito basilar que compreende aos demais efeitos negativos das dificuldades sociais.



Infográfico n. 01

Fonte: UNESCO, 2017.

Daí percebe-se que pela ausência de instrução por parte dos pais dos egressos é tangível ao sentido que a consequência gerada pela ausência de instrução e oportunidades de vida puderam de fato, comprometer alguma das ações dos filhos, dos quais se tornaram mais um dado entre tantos já questionados pela estatística.

Uma das maiores limitações sofridas pelos alunos egressos, seja a possibilidade de arranjar o seu primeiro emprego na área, pois ainda se encontra em fase de expansão, onde muitos tornam por deslocar-se do Município e ir ao encontro a outras regiões do Estado, na busca de uma possibilidade efetiva de emprego.

De modo contínuo, os alunos egressos, em modo geral, cursaram sua vida acadêmica em Escolas Públicas, que significam a parcela considerável da população brasileira como um todo, do qual destaca mui fielmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), do qual remete a coleta de dados, por intermédio do respectivo Censo realizado:

[...] no Brasil, 56,5 milhões de pessoas frequentavam escola ou creche no ano passado (2016). Do total de estudantes, 73,5% frequentavam escola pública, enquanto 26,5%, a rede privada. Enquanto na educação básica os estudantes estão predominantemente na rede pública, no ensino superior essa relação se inverte, com maior presença da rede privada.

Sob isto, frisa-se a necessidade dos governos vindouros, a uma administração eficiente na Educação Básica, bem em como todo o sistema educacional brasileiro com a finalidade de formar jovens cidadãos que possam significar um dado, mais do que positivo, mas que o próprio ensino básico, ofereça condições viáveis de desenvolvimento social, bem como na formação de consciências cidadãs.

Outro fator preponderante para os reflexos sociais do país, indubitavelmente recorreu na renda familiar mensal de cada aluno egresso, em relação ao seu ambiente de convívio, do qual à época do questionamento correspondia em grande parte dos questionados a apenas 1 salário mínimo nacional corrente.

A desigualdade sempre foi uma preocupação iminente no Brasil devido a ações econômicas que divergem por diversas vezes nas necessidades sociais. Sendo que de acordo com pesquisa da OXFAM Brasil e IBGE (2017), “de cada dez brasileiros, três viviam com renda mensal menor que um salário mínimo em 2017”. Isso quer dizer que os 30% mais pobres da população brasileira ganhavam, no ano passado, menos de R\$ 937 por mês, o valor do salário mínimo em 2017 (OXFAM BRASIL, IBGE, 2017).

Os dados coletados significam uma influência em referência a renda dos alunos egressos que laboram em diversas atividades, dos quais, os mesmos se consideram independentes financeiramente, porém ambos estão inseridos no grupo de convívio familiar originário. Ou seja, apesar de possuírem filhos, trabalharem, ainda estes estão sob mesmo convívio dos pais no grupo familiar originário.

De modo mais específico, os egressos afirmaram em sua real totalidade de que jamais cursaram alguma atividade acadêmica afim, de acordo com a Agroindústria-PROEJA, ofertada pela IFF. O que de fato propõe a confiar que a oportunidade concedida pode muito bem simbolizar de fato uma iniciação profissional, e de formação aos alunos egressos, e não somente aos mesmos, como para os demais que vierem futuramente.

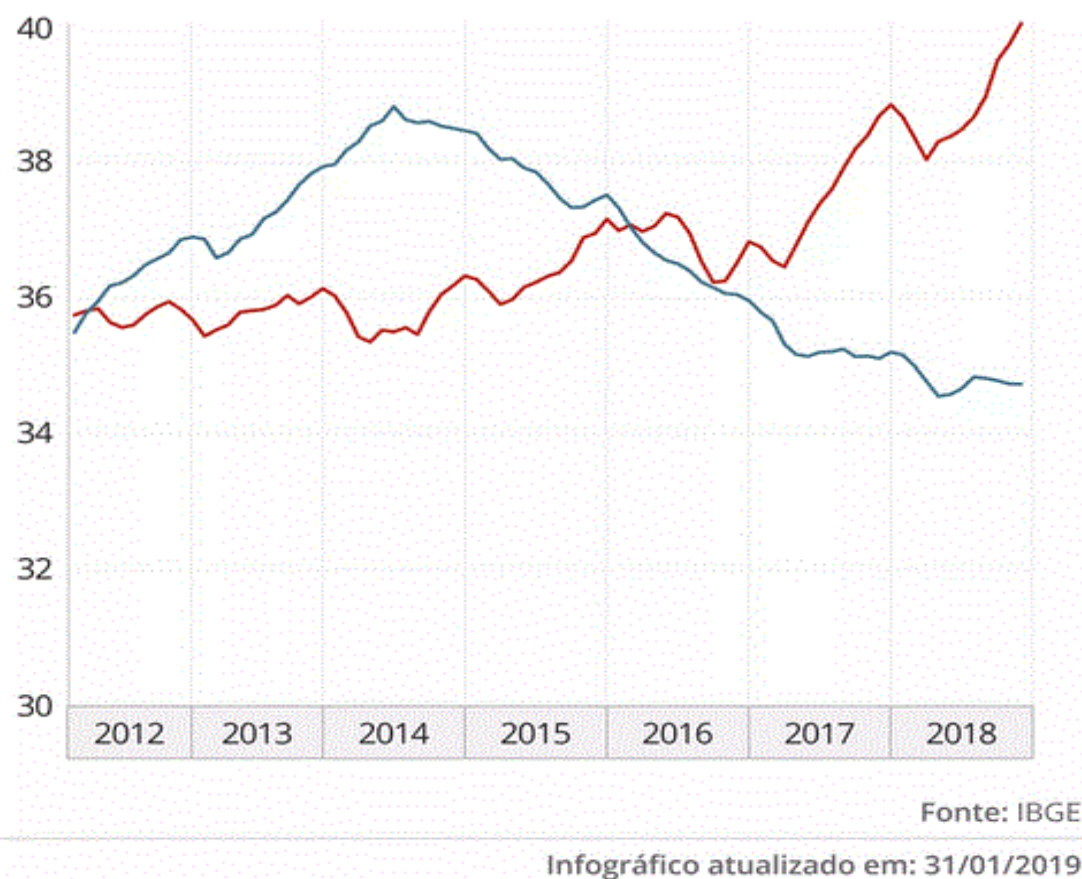
A situação dos egressos em suas respectivas vidas compreende ao fato de uma fatia considerável já possuir atividade laborativa anteriormente ao curso e sua formação. Posteriormente, uma situação de causa-efeito, ambos não obtiveram um ganho significativo em seu "locus laboral", bem como melhorias no salário.

Por conseguinte os alunos egressos questionados corroboram a média do trabalhador brasileiro na conquista de seu respectivo emprego por meio de seleção curricular, comportando apenas uma atividade laboral, ou no pior dos casos, nenhuma, como constado no levantamento de dados, o que significa um molde dos parâmetros do país.

De modo geral à atividade laboral desempenhada, o mesmo comporta aos egressos mediante empregos com carteira assinada, refletindo diretamente ao cunho social perante as pesquisas realizadas no decorrer do final de 2018, o Brasil tinha 33 milhões de pessoas trabalhando com carteira assinada (sem considerar empregados domésticos). Outras 11,5 milhões estavam atuando sem carteira, e outras 23,8 milhões, por conta própria (IBGE, 2018).

De acordo com o afirmado, o mesmo pode ser analisado mediante o critério de observação no quadro seguinte, do qual corresponde a própria pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística em 2018, com o pequeno crescimento dos trabalhadores no Brasil, mediante a empregos formais de carteira assinada. Do qual de fato, correspondem à realidade de ao menos 60% dos alunos egressos questionados, sendo que os demais 40%, encontram-se desempregados, ao aguardo de alguma oportunidade de desempenhar função laboral, estando estes, inseridos no contexto dos 11,7% de desemprego no país ao ano de 2018.

Infográfico n.02.



Posteriormente, realizou-se a parte final da coleta de dados, relativos ao curso Técnico em Agroindústria-PROEJA, tanto em questões altamente íntimas, quanto no próprio funcionamento administrativo e pessoal do curso, como um todo, na recepção de seu respectivo aluno egresso.

A satisfação do curso, apesar de possuir um número considerável, tange ainda a melhorias ao sentido da área afim que pretende formar aos profissionais. O conceito do curso e da instituição como um todo foi equilibrado, porém com números positivos, dos quais demonstram a capacidade gerada pelo mesmo na finalidade da qual se dispõe.

Aos alunos egressos que acabaram por cursar o citado curso, obtiveram realidades distintas daquelas que poderiam ser aplicadas, fielmente, ao que foi aprendido e ensinado em sala de aula. Apenas 20% continuaram seus respectivos estudos na mesma área, sendo que 30% não pretende seguir. Outra parcela de 20% seguirá a Graduação e 30% finais continuará estudando, porém em outra área.

Observa-se satisfação geral gerado pelo curso, ao tangível do que se propõe realizar diante de um mercado de trabalho competitivo. Obviamente nenhuma ação praticamente se submete a uma totalidade inequívoca. 40% destes mesmos alunos egressos pretendem continuar a realizar atividades fins, que compreendem ao grau desenvolvido pela IFF.

Posteriormente, denota um equilíbrio iminente, ao salientar, ou na tentativa deste, em justificar, o porquê optou pelo determinado curso, sendo que todas as respostas foram utilizadas. Porém a predominante deteve-se em uma melhoria na condição empregatícia e aperfeiçoamento profissional. Denota-se que ainda não haja trabalhadores diretos na Agroindústria, e setores correspondentes, as pessoas, no caso, investidos como alunos egressos do IFF, ensejaram adquirir conhecimentos específicos da área, para talvez, uma aplicação futura. Melhoria em suas aptidões, tanto intelectuais, como manuais, etc.

Os alunos egressos buscaram a rede de ensino do IFF, com intuito de haver uma simpatia profissional, o que eleva o conceito de que aqueles que não estão a aplicar atualmente o conhecimento adquiridos no curso de Agroindústria, poderão aplicar-lhes posteriormente, em determinadas situações-chaves. Pois a mesma parcela que determinou o ingresso do curso para adquirir conhecimentos e posteriormente aperfeiçoamento profissional, fora referência determinante no questionado anexo ao presente.

Por fim, mediante ao desfecho da análise conclusiva acerca dos resultados do Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA, dois aspectos de grande importância, firmaram com a realidade do qual a finalidade do curso propõe-se a realizar de modo efetivo. A credibilidade do curso foi considerada o principal atrativo, sendo que outra parte a realização pessoal, formaram o quesito intuitivo e pessoal, para que pudessem de fato efetivar-se ao ambiente acadêmico proposto.

Contudo, a visão promovida entre os cursos de Agroindústria e Suporte e Manutenção em Informática, foram paralelamente idênticas, salvo exceções, dos quais serão analisadas a seguir. Salienta-se que a importância da respectiva pesquisa, deu-se como forma de desenvolver a realidade vivida

pelos alunos egressos, bem como da instituição, que se preocupa em promover seus pupilos acadêmicos, ao sucesso em uma gestão de conhecimento de aplicação do ensinado em situações-problema na realidade prática.

Em relação aos resultados coletados acerca dos alunos egressos do Curso em Técnico de Suporte e Manutenção em Informática-PROEJA, não foge muito do relatado anteriormente, ao curso de Agroindústria, visto que a base é praticamente a mesma. Porém, com opiniões e situações um pouco mais distintas, destinando um maior desenvolvimento social ao grupo de Informática, do que ao de Agroindústria, propriamente dito.

O público do qual o curso comporta, é abrangido principalmente pela parcela de jovens entre 18-25 anos, do gênero masculino, em geral brancos, solteiros e casados, com filhos. Denota-se ao longo da análise que a maturação em relação aos ditames da vida, iniciara cedo em relação ao grupo estudado, porém relativa parcela concentrada ao interesse em iniciar nos cursos propostos pela IFF.

Continuando na situação socioeconômica, os pais dos alunos egressos pesquisados, possuem uma boa instrução em comparação aos resultados anteriores, sendo que possuem uma boa instrução escolar, inclusive com graduações, em geral empregados e, sob renda familiar compreendida entre as escalas de 1 a 10 salários mínimos.

Os alunos egressos constataram que sempre cursaram em escolas públicas, ao município respectivo de Alegrete-Rs. Constantou-se por sua vez, que antes não haviam realizado algum curso do porte do ofertado pela IFF, o que predomina a pesquisa anterior, sendo que o acesso a cursos deste nível ou até mesmo superiores, não foram gozados de certa forma pelos mesmos.

Ao todo, posteriormente, 88% afirmaram já possuir uma atividade laboral distinta, a que o curso propõe, e que não houve uma influência direta no atual local de trabalho do mesmo, nem ao menos uma melhoria salarial. Sendo que os mesmos atuam em somente uma atividade laboral específica, compreendendo a parcela de 75% dos questionados que somente trabalham

nas suas respectivas ocupações gerais. Ambos os alunos egressos, estão sob regime laboral de 44 horas semanais, mediante a conquista do mesmo por meio curricular, com carteira assinada, configurando seu pressuposto jurídico principal da formalidade.

Em relação a parte final do questionamento em referência ao Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática-PROEJA, constataram a suficiência que o curso gera em relação a que se propõe para o público alvo. Porém os 100% dos alunos afirmaram, não continuar com os estudos em nenhuma área específica ao presente momento da realização do certame.

Por final, pode-se concluir que ambos aos alunos egressos, requisitaram o respectivo curso, por uma demanda de melhorar o status empregatício, até mesmo modificar o local de trabalho, ou área profissional. Os dois fatores predominantes foram a credibilidade e a qualidade da oferta dos cursos respectivos. Sendo que o gosto pessoal, e a realização profissional formaram o caráter intrínseco que conduziram aos alunos optarem pela área de formação respectiva.

5.2. Limitações do estudo e recomendações

Em geral toda e qualquer pesquisa possui limitações ligadas ao contexto em que foi realizada, sejam elas teóricas, metodológicas ou práticas. Com relação às limitações deste estudo, pode-se considerar que se restringiu a um determinado público em que foram questionados apenas 18 alunos.

Sugere-se que pesquisas desta mesma natureza sejam realizadas em outras localidades do Estado e do país, de modo a analisar diferentes comportamentos de alunos egressos, no tocante ao pós-curso.

Diversos dos fatores que foram demonstrados pelos alunos egressos, são de acordo com a realidade presenciada no Brasil, ao longo de décadas formadas pelas desigualdades existentes historicamente, no contexto social de todo brasileiro. E que de fato, presume-se uma situação a ser analisada com muita cautela, tornando-se por vezes, um "efeito-dominó", do qual um ambiente

familiar relativamente não evoluído compromete de fato com o desenvolvimento das gerações vindouras.

As expectativas são sempre enormes, em virtude de o curso ser considerado moderno na área, e ainda uma novidade, dos quais continuamente, todos os anos, mais e mais pessoas buscam a sua matrícula para realização profissional e busca de um emprego digno. Denota-se que a grande maioria dos alunos busca uma possibilidade de melhoria em relação à sua própria qualidade de vida, e conseqüentemente a sua realização como profissional da área.

Ainda que o próprio Município não contribua a cem por cento na geração de empregos e renda, os alunos egressos possuem total discernimento, que estão em áreas de fácil encaixe e necessidade na seara profissional, sendo no supracitado Município ou nas demais regiões localizadas em meios mais prósperos.

Conjuntamente às presentes delimitações do proposto, recomendações são viáveis para que tanto os futuros alunos que estiverem cursando os respectivos ambientes de estudo estudados no presente trabalho, como aos docentes, equipe técnica-profissional da Instituição, possam aperfeiçoar o que já vem sendo desenvolvido.

Os resultados obtidos neste estudo avaliativo podem auxiliar os gestores dos cursos Técnicos em Agroindústria e Suporte e Manutenção em Informática, na reflexão de uma avaliação permanente do ensino em referência, de maneira a proporcionar a avaliação contínua e sistemática do ensino, estabelecendo a triangulação de egresso, instituição e empresas.

Assim sendo, a autora recomenda aos responsáveis pela estrutura curricular do curso e à instituição:

□ Realizar novos estudos avaliativos com relação à metodologia de ensino e aprendizagem, visando ao desenvolvimento da correlação entre teoria e prática;

□ Rever lista de oferta de disciplinas eletivas, de modo a formar o novo profissional integrado à atualidade;

□ Melhorar e efetivar a divulgação interna dos intercâmbios acadêmicos estabelecidos com as instituições estrangeiras;

□ Estimular, entre seus professores, mais atividades acadêmicas direcionadas ao exercício da prática profissional como, por exemplo, aumentar o número de visitas técnicas;

□ Aplicar esta pesquisa aos formandos de cada semestre, como forma de obter maior retorno nas respostas e evitar que o distanciamento (contato) com o egresso. Como, também, forma de confirmar ou não os dados obtidos nessa pesquisa, além de auxiliar no diagnóstico de outros fatores que identificam o perfil do egresso;

□ Aplicar este estudo aos demais cursos técnicos da instituição:

* Promover maiores parcerias regionais com intuito de promover uma efetivação dos egressos ao mercado de trabalho efetivo;

* Realizar uma nova metodologia integradora, fazendo com que experiências gerais sejam absorvidas aos alunos "in cursus", bem como ao de promover uma maior abrangência quanto ao conteúdo proposto, em ambos os cursos em questão;

* Determinar ao menos, 06 períodos no ano-letivo, para promover encontros com as empresas da região, bem como profissionais da área em estudo, com a finalidade de haver uma troca de experiências válidas no contexto acadêmico.

O Curso é considerado um meio inovador até então na região, em se tratando da área da Agroindústria e de Informática, dos quais buscam capacitar os docentes continuamente, e promover mediante ao seu Plano Pedagógico, profissionais realizados com sua respectiva área de atuação, ainda que haja limitações para execução no campo de trabalho.

Por fim, destinam-se as recomendações não somente ao tangível crítico, mas sim de promover melhorias as medidas já existentes, pois uma formação

aprofundada é realizada, porém a efetivação dos alunos egressos no mercado de trabalho, ainda carece de parcerias constantes que possam promover a aplicação do que fora ensino aos casos concretos.

O presente estudo avaliativo tem como bases legais para sua sustentação a Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu art. 206. Esse artigo prevê a garantia de qualidade como princípio para o ensino. A Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) -, em seu art. 9º deixa claro que é incumbência da União regular, supervisionar e assegurar o processo nacional de avaliação, visando à melhoria da qualidade do ensino; além da Lei nº 10.861 (BRASIL, 2004), que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), em seu art. 3º, inciso IX, Política de Atendimento aos Discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 13/01/2017. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

_____. Ministério da Educação (2007). Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Documento Base. Acessado em 08/08/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf

_____. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. Acessado em 13/01/2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm

_____. Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005. Acessado em 13/01/2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm

_____. Decreto nº. 5.840, de 23 de julho de 2006. Acessado em 13/01/2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm

_____. Lei nº. 11.829, de 29 de dezembro de 2008. Acessado em 13/01/2017. Disponível em <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/724044.pdf>

FLICK, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4rd ed.). São Paulo: Atlas.

GLOBO. G1. Emprego com carteira assinada, segue abaixo do trabalho informal.em 2018. Disponível em:<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/31/emprego-com-carteira-segue-abaixo-de-trabalho-informal-e-por-conta-propria-em-2018.ghhtml>. Acesso em: 31.01.2019

GUERRA, E. L. A. (2014). *Manual de pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte: Grupo Ânima.

JOVCHELOVITCH; Bauer, M. W. (2012). *Entrevista Narrativa*. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes.

MINAYO M. C. S. (2012). Pesquisa social: teoria, método e criatividade (31rd ed.). Rio de Janeiro: Vozes.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. (ONU). Dados Estatísticos Brasil. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 31.01.2019.

YIN, R. (2010). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXOS

Obtém-se na forma de anexos, no supracitado mestrado acadêmico, o questionário em si, do qual foram realizados os questionamentos. Sendo dividida entre três etapas: a Socioeconômica, Profissional, Realidade Curso.